# nota 20

abril 2015

O JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA





**03.** A maldade tem poder e manda, por A. Pinho
**04.** 100 Anos da Primeira Guerra Mundial
**06.** Espinho em Tempo de Guerra
**08.** A Feira de Espinho
**10.** Espinho - breve apontamento sobre as origens
**13.** A Marcha dos Sobreviventes
**14.** Biblioteca Escolar - à conversa com...
**22.** Prémios do Concurso de Poesia
**26.** Final Distrital do Concurso Nacional de Leitura
**27.** Tertúlia: Arte, Ciência, Religião e Filosofia...
**29.** Evocando o Dia Internacional da Mulher
**33.** *O amor envergonhou-se... por* A. Pinho
**36.** Sport Glasses Evolution.ae (miniempresa)
**38.** Dia do Ensino Profissional
**44.** Atividades de Matemática
**48.** Atividades de Espanhol - *Cabalgata de Reyes*
**54.** Atividades de Inglês
**60.** Atividades de Educação Física - Corta Mato...
**66.** Visitas de Estudo
**74.** Almoço de Páscoa
**77.** *In Memoriam* do Professor Jorge Barbosa
**78.** Prof. Manuela Correia vence prémio europeu

# Editorial



FELICIDADE

Comemorou-se este ano, pela primeira vez, no dia vinte de março, o Dia da Felicidade. Esta data junta-se, agora, ao calendário de dias internacionais da ONU, já que foi precisamente aprovada numa resolução da Assembleia Geral, por unanimidade dos seus cento e noventa e três membros.

*"A busca pela Felicidade é um objetivo humano fundamental"*, diz a referida resolução e muito bem, por isso mesmo, deve ser comemorada tal como a *Paz*, a *Poesia* ou o *Sorriso*.

A história que está por trás desta decisão, inspira-se numa ideia lançada pelo reino do Butão que, ao invés de adotar como estatística oficial o PIB (Produto Interno Bruto), analisa a FB (Felicidade Bruta), ou seja, não se resigna a medir a prosperidade, considerando, apenas, os indicadores económicos, mas incorporando, também, os aspetos psicológicos, culturais, ambientais e espirituais. Portanto, para sermos felizes, precisamos de um ambiente saudável, precisamos de ser tratados de maneira igual pela sociedade em que vivemos, precisamos de educação, entre muitas outras coisas.

Banki-moon, na sua primeira mensagem para o Dia Internacional da Felicidade, reforçou o seu compromisso com o "*desenvolvimento humano inclusivo e sustentável"*, assim como renovou a intenção de "*ajudar os outros"*, afirmando que "*quando contribuímos para o bem comum, esquecemo-nos a nós próprios. A compaixão promove a felicidade e ajudará a construir o futuro que queremos"*.

Tudo isto nos cai muito bem, evidentemente. Mas será isto uma novidade, propriamente? A nossa cultura ocidental, de raiz cristã, não incluiu desde sempre estes princípios e valores? De facto, é-nos familiar esta ideia de que feliz é o homem que dá, o homem que não utiliza a vida em proveito próprio. O que parece, pois, é que ao longo da trajetória ocidental, há momentos em que tudo isto é esquecido, o que certamente está a acontecer no presente, daí a necessidade de todos sermos lembrados. Parece que o homem, fitado nos tais indicadores meramente económicos, deixou que o "Ter" dominasse o seu "Ser", tornando-se, visivelmente, uma pessoa infeliz. Talvez seja o resultado de uma evolução cega que não engrandeceu a pessoa, antes porém, lhe retirou dignidade. Convirá recordar então que, pelo contrário, o Homem será tanto mais livre e feliz, quanto mais se compromete com o bem comum. Esta ideia remete-nos, depois, para uma série de realidades que nos tocam diariamente, como sejam a família, o trabalho, a educação, a escola, entre tantas outras. Obriga-nos a refletir, mais especificamente, enquanto alunos, professores ou pais, sobre os nossos papéis, os nossos direitos e deveres. Mais do que refletir, interpela-nos sobre a nossa atitude profissional, as nossas relações no trabalho ou na amizade.

É preciso reconduzir esta civilização à sua Grandeza, ajudando-a a reconhecer as nascentes da sua força. Se conseguirmos ver, de novo, essa Grandeza, de modo a que nos seja devolvida a importância da possibilidade de sermos Homens, hoje tão ameaçada, então estaremos no caminho da tão desejada Felicidade. E ela aqui, tão perto!

Em suma, por um lado, é lamentável a necessidade de assinalar o Dia da Felicidade, porque se chega à triste conclusão de que o progresso e o bem-estar, por si só, não bastaram para tornar o homem mais feliz. Porque o progresso verdadeiro é aquele que salvaguarda integralmente a dignidade do ser humano e permite a cada povo partilhar os seus próprios recursos, materiais e espirituais, em benefício de todos. É fácil contentarmo-nos com os prazeres superficiais que a existência quotidiana nos oferece, mas mais tarde, damo-nos conta de que se não trata de verdadeira felicidade, porque esta só pode ser encontrada num nível mais profundo que cada um tem de descobrir. Por outro, sem dúvida, que é de aproveitar a ideia, o dia e, sobretudo, a vida, para repor o que eventualmente esteja fora do lugar. Não vá a felicidade estar ao lado e passar despercebida!...■

# Candidatura ao Selo de Escola Voluntária

O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida formalizou junto da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência, no passado dia 31 de janeiro, a sua candidatura ao Selo de Escola Voluntária (conforme o previsto na Portaria n.º 333/2012, de 22 de outubro).

De facto, a instituição tem demonstrado, na construção e na execução dos seus Planos Anuais de Atividades (em consonância com o seu Projeto Educativo e os objetivos do Plano de Ação Estratégica), uma vontade forte e visível em legitimar-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento e consolidação de projetos e/ou atividades que contribuem inquestionavelmente para o enriquecimento pessoal dos alunos, da comunidade educativa e do meio onde estão inseridos e ainda para incentivar a prática do voluntariado (solidário) educativo.

A quantidade, a pertinência, a sustentabilidade, a abrangência dos sujeitos envolvidos, e o impacto dos projetos e das atividades desenvolvidas e/ou em desenvolvimento pelo Agrupamento, na vida da escola e da comunidade local, legitimam esta sua candidatura. A dinâmica do Agrupamento e o lema de "*ESCOLA +… + Voluntária… & + Solidária*" vão indubitavelmente ao encontro dos princípios e dos objetivos subjacentes à atribuição da chancela de Escola Voluntária.■

# A Maldade Tem o Poder e Manda




## A Loucura, por vezes… não sabe o que faz



Há demónios de todo o tipo.
E eles unem-se quase sempre. Pelo menos na luta contra o bem ou bondade. Juntam-se como lapas. São aliados eternos, amigos inseparáveis, em cruzada pelo anormal, pelo desvio, pelo marginal.
Juntos e unidos potenciam a malvadez e a destruição.
Preparam-se e combatem, com requinte infinita, a bondade, o belo.
Especializam-se no ataque às pessoas indefesas, através da insuflagem do desespero, da tristeza, da desconfiança e, sobretudo, do medo e do domínio de mentes.
Nunca se satisfazem.
A cruzada deles perdura pela eternidade, sem se esgotar jamais.
Espalham a maldade e a destruição por tudo quanto é sítio. Derrubam com insensatez e sem qualquer sensibilidade os fios que as pessoas tecem.
São como as marés que se sucedem sem cessar e como o mar na sua satisfação em beijar ou acariciar a areia, em ritmos constantes, cadenciados.
Há os instituídos, os misteriosos, escondidos. Podem ser adultos, adolescentes e, por vezes, até crianças que fabricam ou maquinam o caos.
Há homens, mulheres, solteiros, casados e de todas as religiões.
Espalham o seu fedor em todas as profissões e lugares. Na política (é melhor não particularizar !!!…), medicina, ensino, nas fábricas, nos campos, nas cidades, em casas degradadas e em palácios encantados, em casas dispersas e em prédios.
São bonitos, altos, baixos, feios, gordos e magros.
Nascem, como toda a gente. Crescem. Casam-se. Drogam-se. Bebem. Estudam.
Têm, no entanto, em comum, a ausência de princípios, a luta contra o bem, a destruição da honestidade e da bondade.
Usam todos os estratagemas para obter resultados: atentados, suborno, tirania, acidentes, violência física, falcatrua, fraude, jogo, mentira, denúncia, boato, assassinato, sedução, corrupção, discursos pomposos, palavras bonitas, armadilhas, artimanhas, engano, dinheiro, violência psicológica, corrupção, infidelidade, deslealdade.
E a realidade surge à tona fria e gelada: os demónios vencem e ganham, por norma.
O mal derrota o bem, embora interesse espalhar socialmente que o bem vem sempre à superfície e acaba, no final, por sair vitorioso.
É errado!
O bem, no universo, é infinito?
Por norma, tudo parece funcionar eternamente na perfeição. No entanto, a perfeição da natureza não é absoluta e o caos e a desordem associam-se a ela para a combater.
O bem e o mal é que são infinitos. O mal cola-se ao bem e trabalha na sua sombra para atacá-lo. Labuta sempre por antítese. Atua contra o bem. Não possui consciência. Realiza e executa.
Viajam os dois pelo universo.
O mal lavra sempre no escuro e nas costas do bem.
Sem o bem, o mal perde a sua essência. Como aquele constrói, o outro vai atrás dele. Precede-o. Persegue-o e abate-o ou prega-lhe uma rasteira.
É mais fácil destruir do que construir! Nada a fazer!
A loucura é outra coisa e bem diversa do mal.
Há loucos de vária índole.
Uns destroem o que à sua volta se encontra, sem remorsos, nem humanidade. Outros são apenas pessoas simples com a vida rasteirada por vento misterioso e pelo acaso ou circunstâncias que atapetam o quotidiano, como o sofrimento, a solidão, a perda, a sorte…
E a sorte é cega. Não premeia o desenrolar normal da lógica, do melhor, do mais forte, do mais interessado e liga-se, fundamentalmente, ao nebuloso, ao imprevisto, ao acaso.
É como se o quotidiano fosse sorteado por bolas mágicas manipuladas por qualquer Deus, responsável pelo tabuleiro do planeta, na sala de jogo do universo.
Há quem diga que a sorte se conquista. No entanto, há quem tenha direito a ela e nunca seja bafejado ou soprado por ela.
Parece que a sorte, geralmente, sorri a quem luta por ela, com denodo e sem quaisquer dúvidas.
O que é certo é que mais vale ser louco, sendo deserdado pela sorte do que um demónio postado a destruir as vidas de quem percorre caminhos de sociabilidade comum.■

(Capítulo XVIII do romance "Não Há Mal Que Sempre Dure…", de Agostinho Pinho)





# 100 Anos da Primeira Guerra Mundial

Há 100 anos, em 28 de julho de 1914, começava a Primeira Guerra Mundial, também conhecida por *Grande Guerra*. Envolvendo as maiores potências mundiais, este conflito só iria terminar quatro anos depois, em novembro de 1918, sendo classificado como a guerra das guerras, pela dimensão da tragédia, pelo uso de tecnologias modernas na ação de matar e por ter deixado quase 9 milhões de mortos entre os combatentes. Não há estatísticas confiáveis sobre os civis mortos diretamente como consequência desta guerra, ou como efeito colateral do conflito, mas estima-se que superem 10 milhões de pessoas.

Importa, por isso, um século volvido sobre este trágico evento, que as gerações mais jovens conheçam as causas e, sobretudo, reflitam sobre as consequências apavorantes que conflitos dessa magnitude impõem sobre a humanidade. O horror que se abateu sobre a Europa diretamente e sobre todo o planeta indiretamente colocou em xeque a própria lógica da existência da vida e a questão de se a humanidade seria capaz de viver e sobreviver sob a paz, apesar das diferenças de interesses entre as nações. E o horror sanguinário e a dimensão da matança na Primeira Guerra Mundial foram obra da genialidade humana, que havia menos de três décadas acabara de inventar a eletricidade e o motor a combustão interna. Infelizmente, o progresso tecnológico contribuiu para a morte e para as enormes proporções da catástrofe durante a guerra. O homem, afinal, acabou por se tornar na sua principal vítima.




Quando se analisam as várias causas da Primeira Grande Guerra, sobressai, como não será de admirar, a tendência de alguns países, nessa altura, grandes potências europeias como o Império Alemão, o Império Austro-Húngaro, o Império Otomano, o Império Russo, o Império Britânico, a Terceira República Francesa ou a Itália quererem estender o seu domínio a outros, à custa da anexação e da invasão dos seus territórios. Ou seja, o denominado *choque de imperialismos* que se manifestaram quer no campo político, quer no campo militar. Potências rivalizando pela posse de territórios, esperavam apenas e ansiosamente um passo em falso para desencadear o que parecia inevitável: a guerra. Ao mesmo






tempo, intensificavam-se os nacionalismos na Europa, o que se fazia sentir, particularmente na zona da península Balcânica.

Na ausência de organismos mundiais capazes de mitigar a sua ambição colonizadora, o mundo envolveu-se numa guerra ímpar, esmagando valores fundamentais como a liberdade das nações e o direito à autodeterminação dos povos. De facto, se os governos europeus tivessem sido, pelo menos diplomaticamente, mais hábeis, talvez se tivesse podido evitar a tragédia.

Depois de um período conhecido pelo nome de *paz armada* (finais do século XIX e princípios do século XX), a Primeira Guerra Mundial deflagrou na sequência dos acontecimentos desencadeados pelo assassínio do herdeiro do trono austro-húngaro, o arquiduque Francisco Fernando, em Sarajevo, a 28 de Junho de 1914. Em pouco mais de duas semanas, a crise balcânica transformou-se numa guerra generalizada, originando sucessivas declarações de guerra entre os países das duas alianças que, entretanto se haviam constituído: a Tríplice Aliança e a Tríplice Entente (também conhecida por "Aliados"). Envolveu todos os países europeus, com exceção da Espanha, os Países Baixos, a Suíça e a região da Escandinávia. Os interesses coloniais levaram também os combates ao Oriente e a África, mas foi sobretudo a Europa, o grande palco de guerra, onde aconteceram os principais confrontos militares.

As estratégias militares variaram entre a deslocação massiva e veloz dos exércitos – *guerra de movimentos* – e um complexo sistema de fortificações escavadas no solo – *guerra das trincheiras.* E, aqui, nas trincheiras, morria-se de toda a espécie de mortes.



"Viver nas trincheiras é adiar a morte! A morte chegará pelo fogo inimigo, pelos gases tóxicos que asfixiam ou afogam, ou pelas doenças que, inevitavelmente, se contrairão neste inferno de lama!"

Inicialmente neutral, formalmente beligerante a partir de 1916, Portugal também participou na Grande Guerra, tendo mobilizado mais de cem mil homens. Entre estes, cerca de oito mil perderam a vida nas trincheiras da Flandres ou nos campos de batalha de África, onde as colónias portuguesas eram alvo de grande interesse económico e estratégico por parte das grandes potências: a França, a Inglaterra e a Alemanha. A batalha de La Lys foi, sem dúvida, o episódio mais trágico para o CEP (Corpo Expedicionário Português). No entanto a entrada de Portugal na guerra não foi pacífica e acentuou os problemas nacionais, no seio de uma jovem república que, a todo o custo, procurava manter-se viva.

Foram quatro e longos anos que marcaram profundamente e para sempre os destinos da Europa. Os testemunhos deixados pelos que a sentiram de perto contam-nos que muitos filhos, incorporados naqueles exércitos, foram enviados para a morte! E nem assim deixou de haver guerras.




Hoje, os conflitos persistem em vários locais do mundo. As atrocidades que se cometeram voltaram a acontecer e uma Segunda Guerra Mundial sacudiu o mundo, pouco tempo depois da primeira.

Por isso há quem diga que uma guerra nunca deve ser comemorada mas sim lembrada. Não basta, porém, fazer homenagens, colocar flores, plantar árvores. É preciso ir mais longe! Até porque os problemas de fundo subsistem. Os países tiveram um crescimento desigual e alguns, apesar de livres e independentes, continuam a enfrentar graves problemas económicos, políticos e sociais. Em paralelo com a riqueza das grandes potências, alastra a fome e a miséria no Terceiro Mundo. E os direitos humanos, em várias regiões do globo, não passam de um sonho.

O caminho, todavia, só poderá ser o da solidariedade, do diálogo e da justiça.■






# Espinho em Tempo de Guerra

Com destino aos campos de batalha de França partiram em maio de 1917 os sargentos de infantaria de Espinho para a Grande Guerra. Integrados no 1º Batalhão de Infantaria 6: Ângelo Carvalho, Manuel Vieira, Jacinto Vaz, Virgínio Pereira, José Rodrigues e Carlos Capela inscreveram o seu nome nas páginas na História do trágico conflito.

No dia 14 de maio, o comboio especial que conduzia o 1º Batalhão passou por Espinho, onde fez uma breve paragem para as despedidas.

O «Oceano» de 20 de maio descreveu assim o chocante acontecimento:

«Apesar da noite escura que fazia, era grande a massa de povo que estacionava fora e dentro da *gare*, aguardando a passagem do comboio com as tropas que vão fazer parte do contingente português, que ao lado dos aliados, teem de combater na França contra os bárbaros… O que se passou, apenas o comboio tinha parado é completamente impossível de descrever. Os rapazes de Espinho assomam às janelas das carruagens e toda aquela massa que nesta ocasião parece haver-se multiplicado, rompe em entusiástica manifestação aos valorosos soldados, que de braços abertos recebem os cumprimentos de despedida do povo de Espinho, que ali se achava representado por todas as classes, incluindo grande número de senhoras da nossa melhor sociedade.



Os simpáticos rapazes, cheios de coragem que a compreensão do dever que vão cumprir lhe impõe, agradecem sorridentes a manifestação tão espontânea de toda aquela gente, tendo recebido diversas ofertas de charutos, garrafas de vinho fino -, doces, etc…»

Alguns rapazes licenciados entregaram aos expedicionários a seguinte mensagem:

«Queridos Amigos. No momento da vossa passagem e aproveitando os poucos minutos de demora nesta terra que a alguns serviu de berço, os que ficam desejam exprimir-vos a saudade que deixais em nós e a esperança que temos que em tão afastadas terras honreis a nacionalidade que tendes – a portuguesa – de que vos podeis orgulhar.

Cumpri sempre o vosso dever. Lembrai-vos que defendeis a causa da civilização e que em cada um de vós, na dura prova a que ides ser submetidos, venha sempre a ideia da Pátria Portuguesa.

Cumpre-vos levantar a falsa ideia de que somos pequenos. Não há pequenas nações quando elas são formadas de grandes homens e a vós compete mostrar ao mundo que ainda somos grandes pelos nossos feitos.

Brevemente nos encontraremos a vosso lado defendendo, como vós, a honra nacional, que através de toda a história se deve manter digna da herança que recebemos dos nossos antepassados mais ilustres.

Confiados, pois, no vosso muito amor pátrio, permiti-nos que vos abracemos com o maior entusiasmo, esperando que o vosso grande exemplo nos sirva de incentivo para a causa da Liberdade, como condição primordial da energia de uma raça como a nossa, que há-de viver, assegurada pelos exemplos de que sempre deu prova".

- A. Camacho
- Roberto Fernandes
- António D. Lopes■

In Anais da História de Espinho (985-1926), pág. 275-276, Francisco Azevedo Brandão

"Somente aqueles que nunca deram um tiro, nem ouviram os gritos e os gemidos dos feridos, é que clamam por sangue, vingança e mais desolação. A guerra é o inferno."

(Gen. William T. Sherman)




Grupo de prisioneiros Aliados de oito nacionalidades
NATIONAL ARCHIVE/OFFICIAL GERMAN PHOTOGRAPH OF WWI



Retrato do cabo "Sementes", ARNALDO GARCEZ/LIGA DOS COMBATENTES



Desfile na Rua de Belém, em Lisboa, 1916
JOSHUA BENOLIEL/ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA



Soldados da 1.ª Divisão de Artilharia do CEP descansam depois do desembarque em Brest, no início de 1917.



JOSHUA BENOLIEL/ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA



Uma mulher distribui castanhas na partida para a Flandres.
JOSHUA BENOLIEL/ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA



A última carícia antes da partida para a Flandres, Cais de Santa Apolónia, 12/02/1917, JOSHUA BENOLIEL/ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA



# A Feira de Espinho




As atividades económicas em Espinho, particularmente a atividade comercial foram-se desenvolvendo à medida que a sua população foi aumentando. Moradores fixos e sazonais iam engrossando as gentes do concelho e, graças à fixação temporária dos veraneantes, abriam diversos estabelecimentos. Como complemento do comércio, a feira contribuiu, desde sempre para o desenvolvimento desta terra, satisfazendo as necessidades, tanto dos seus residentes como das populações circum-vizinhas, que cedo se habituaram a vir às compras à Feira de Espinho.

A Feira de Espinho ter-se-á iniciado ainda antes de 1870, em terrenos que o mar destruiu em 1911. As lavradeiras da região vinham vender os legumes e os frutos das suas hortas ou os seus animais de criação. No dia 1 de julho de 1894 ter-se-á realizado a primeira feira onde hoje se encontra o Parque João de Deus. Realizava-se quinzenalmente e era considerada uma das feiras de maior importância da região, pela oferta variada dos produtos e pela afluência cada vez maior dos compradores. Escrevia-se, no ano de 1901, no semanário "Gazeta de Espinho" que "a feira nova é hoje a mais importante do género que se realiza por estes arredores".

Depois de algumas tentativas de mudança da periodicidade com que se realizava, a feira passou a ser definitivamente semanal a partir do ano de 1920. O terreno onde tinha lugar foi preparado para campo de futebol, pois entretanto, em novembro de 1914, havia sido fundado o Sporting Club de Espinho, tendo a câmara adquirido o terreno delimitado pelas ruas 19, 23, 24 e 26 para o recinto da feira. Nos anos seguintes, a feira foi alargando para sul, sendo o recinto devidamente arborizado e dividido em espaços de venda facilmente alugados aos feirantes. Os artigos expostos variavam cada vez mais, além dos tradicionais, desde juntas de bois, vestuário, calçado, loiça, objetos de lavoura e até objetos de ouro. A feira atraía semanalmente a Espinho centenas de compradores vindos não só das freguesias do concelho, mas também de S. Félix da Marinha, Grijó, Santa Maria de Lamas e Paços de Brandão, entre outras. Por este motivo, se criaram casas de pasto e restaurantes nas imediações cuja atividade era bastante intensa nos dias de feira.

Atualmente, a Feira de Espinho, já teve melhores dias. A instalação do Tribunal Judicial no antigo recinto da feira semanal levou a que este fosse empurrado ainda mais para sul, passando a funcionar apenas a sul da rua 23 e







até à zona da linha férrea do "Vouguinha" em Silvalde. Depois, tal como o comércio tradicional, a feira sofre as consequências da concorrência desenfreada das grandes superfícies comerciais nos preços e horários, arrebanhando os seus clientes e deixando muitos espaços vazios por entre as tendas dos feirantes. Contudo, há sempre alguém que resiste e persiste até ao final do dia, esperando sempre por alguém que venha rematar o artigo já cansado de esperar. Talvez, quando chegar o verão, os turistas se sintam atraídos pelo colorido das flores ou das camisolas, ou mesmo pelo cacarejar das galinhas e venham para "mercar". E esses sempre trarão a bolsa mais recheada. Ou talvez os emigrantes regressem com saudades das suas raízes e venham comprar e passear na feira de Espinho.■

# Espinho: breve apontamento sobre as suas origens




Segundo a lenda, o nome de Espinho, foi atribuído por dois galegos, cuja embarcação naufragara nestas paragens. Os referidos galegos ter-se-iam salvo, agarrados a uma prancha de madeira, o que os impediu de desaparecer nas profundezas do mar! A lenda refere ainda que depois de salvos, encetaram uma discussão sobre a origem da madeira "salvadora". Um deles garantia que era madeira de castanho, o outro que era de pinho. Assim, um deles teria dito: "No! És Pino" e da junção destas duas palavras, teria então surgido o topónimo Espinho. Contudo, e apesar da lenda, a historiografia moderna afirma que o topónimo de Espinho teve origem no lugar de Espinho - Terra, pertencente à freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia.

As referências a este lugar remontam à época da integração do território no reino das Astúrias e Leão, existindo documentos (datados de 985,1055 ou 1080) em que aparece a designação de "villa" Spinu (ou Espinu), relativa a uma propriedade rural localizada a poente do monte de Seitela (perto do mar) e confrontada com o lugar de Brito (a norte) e com Anta (a sul). O vasto areal terá surgido muito depois do período de dominação romana, quando as águas do oceano recuaram por força da sedimentação de areias e da formação dunar, sendo referido como local de pesca numa carta de D. Manuel (datada de 1510), que concede os direitos da pescaria realizada "na costa do mar da foz de Espinho até foz de vouga".

Na origem de Espinho está um grupo de pescadores do Furadouro - Ovar, que vinham para o Norte, onde o peixe era mais abundante e que aí pernoitavam em abrigos improvisados, muitas vezes utilizando as próprias embarcações viradas ao contrário. Em 1807, já existiriam cerca de 120 casais, que foram crescendo no denominado lugar da Praia. A partir de 1843, as habitações passaram a ser de pedra e cal e depois de 1867, com o acesso fácil a Espinho pelo caminho-de-ferro, começaram a chegar os primeiros veraneantes.




Segundo o jornal *Gazeta de Espinho*, a Praia, a não ser nos meses de Julho a Outubro, não tinha polícia, nem um candeeiro de iluminação pública. A água faltava no Verão e havia dez anos que a Câmara da Feira não mandava reparar nem um metro quadrado de rua. Outra das grandes falhas, residia na inexistência de uma escola de instrução primária

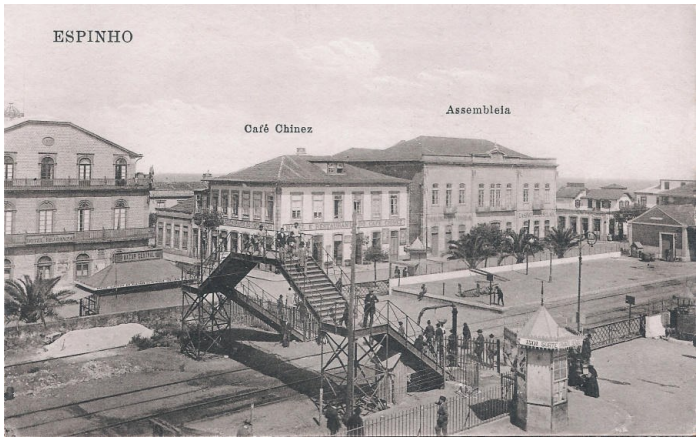
O desejo de independência concelhia começou a ganhar contornos, a partir de 1889, numa altura em que as tentativas de modernização da Praia que o município da Feira se propôs concretizar não tiveram efeitos práticos. A inexistência de infraestruturas e a má qualidade dos serviços criava graves problemas a uma população residente que não parava de aumentar, principalmente a partir de 1894, com a implantação da fábrica de conservas Brandão, Gomes & C.ª.

O processo de autonomia originou graves conflitos com a autoridade da Vila da Feira e, a esse propósito, o jornal *O Século*, seis meses antes da promulgação do Decreto que criou o novo Concelho, salientava a ideia da autonomia administrativa que dia-a-dia ganhava terreno, "devendo em breve tornar-se numa realidade a aspiração legítima dos habitantes daquela deliciosa praia, que dispunha de elementos excecionais para manter a sua emancipação. A freguesia de Espinho há muito que devia ser a sede concelhia, atendendo não só à sua população, como também á sua importância industrial e à sua ótima situação topográfica.

De todas as freguesias do concelho da Feira, Espinho era a que maiores receitas gerava, devido às atividades do comércio e indústria. Em 1899, a povoação contava com perto de 4.000 habitantes, sendo frequentada, na época balnear, por mais de 20.000 pessoas.

Os melhoramentos locais tinham sido completamente abandonados pelas vereações do concelho da Feira, apesar do valioso subsídio com que a freguesia de Espinho concorria anualmente para o Estado e para o cofre da municipalidade". As receitas que a freguesia "gerava não tinham sido empregues, como era indispensável, para se dotar aquela praia com todos os benefícios que há muito reclamava, para receber condignamente as milhares de pessoas que anualmente ali passavam a estação balnear".

Até 1855, a Costa de Espinho pertencia à freguesia de Ovar, passando por Decreto de 24 de outubro desse ano a fazer parte da freguesia de Anta, Concelho da Feira, onde se manteve até 23 de maio de 1889, data da criação da Paróquia de Espinho. O decreto-lei de 30 de




dezembro de 1890, publicado no *Diário de Governo* de 5 de Janeiro de 1891, determinou a criação da freguesia civil, pondo fim aos vínculos eclesiásticos e administrativos que o ligavam à freguesia e paróquia de Anta.

Em setembro de 1899, Espinho tornou-se vila e sede de concelho, através de Carta Régia, assinada por El Rei D. Carlos, publicada no Diário do Governo, n.º 189 de 24 de Agosto desse ano. Em 16 de junho de 1973, Espinho foi elevada à categoria de cidade.

A afirmação de Espinho, como local de veraneio, enquadra-se no contexto do século XIX, em que a ida a banhos passou a ser sinónimo de uma prática civilizada entre as elites. Assim, durante os séculos XIX e XX, a pequena aldeia piscatória transformou-se numa povoação, com atratividade e dinâmica social suficientes, onde os fidalgos burgueses vão investir e construir as suas segundas casas, seduzidos pelas belezas das praias, cuja fama rapidamente ultrapassou fronteiras, fazendo dos Espanhóis visitantes habituais. A paisagem vai ganhando contornos de modernidade, com os palheiros pobres dos pescadores a dar lugar a belas vivendas de pedra e cal. O ambiente da colónia piscatória de Espinho foi descrito por Ramalho Ortigão ("As Praias de Portugal"-1876; "As Farpas"- 1872/1882), que classificava as estâncias balneares em dois tipos: as aristocráticas, com uma acentuada seleção social (Costa do Estoril ou Granja) e as democráticas, com uma frequência diversificada (Nazaré, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim ou Espinho). Ali chegavam pessoas de todas as proveniências, numa atmosfera animada, a que não faltavam o estourar de foguetes na estação, sempre que chegavam comboios com novos turistas.

«Espinho é, com efeito, e por excelência, além da costa célebre da sardinha, a piscina consagrada da magistratura.» (in "As Farpas").

A 23 de novembro de 1908 visitou Espinho, Sua Majestade El-Rei D. Manuel II, que veio inaugurar o troço da linha do Vale do Vouga, entre Espinho e Oliveira de Azeméis. Sua Alteza Real chegou a Espinho e depois dos cumprimentos oficiais, dirigiu-se de automóvel para a fábrica de conservas Brandão Gomes que visitou. Após o almoço, embarcou no "vouguinha real" para a viagem até Oliveira de Azeméis.

Graças à fábrica Brandão Gomes, outras conserveiras e indústrias várias, Espinho foi uma das primeiras localidades do país a ter eletricidade, telefone e telégrafo. Desde agosto de 1904, as ruas 8 e 19 já eram iluminadas eletricamente e em 1909 já todas as ruas tinham focos elétricos a funcionar durante as primeiras horas da noite. Também por isso, a noite passou a ser melhor aproveitada.

Mas, de noite ou de dia não faltavam locais de diversão, no início do século passado: o teatro era extremamente apreciado e teve uma época bastante ativa em, locais como o Avenida, o Peninsular ou o *Moulin Rouge*. Mas o Teatro Aliança foi a primeira casa de espetáculos a ser construída em Espinho, inaugurado em 20 de agosto de 1890. Quase meio século depois, foram construídos o teatro de S. Pedro, em 1947 e o Cineteatro do Casino, em 1951.

Os jogos de Fortuna ou Azar, tornaram-se comuns em Espinho desde que começaram a abrir cafés e hotéis, alguns dos quais eram autênticos casinos, onde, entre outros, não faltava a roleta. No início do século XX os mais importantes foram o café Chinês, café Peninsular, café Central e o Grande Hotel. Também os havia mais modestos, junto à praia, como o Barbosa dos Pirolitos ou o Xico do Pipo, para não falar das "batotas pataqueiras", geralmente em casas modestas e discretas.

Os espetáculos de teatro cedo fizeram nascer nos espinhenses a vontade de representar, dai o aparecimento de várias coletividades culturais e recreativas como o Grupo Dramático Estrela de Ouro, o Club dos Incansáveis, o Club Alegre Mocidade de Espinho, o Espinho Club e o Sporting Club de Espinho. Estes dois últimos acabaram por se fundir, embora desenvolvendo atividades de índole cultural e desportiva respetivamente. Outras associações se formaram aguentando-se mais ou menos no tempo, até porque no período do Estado Novo, estas associações e atividades sofreram um certo abrandamento. O Rancho Juvenil de Espinho e o Centro Cultural Gil Vicente são outros exemplos de associações que fizeram sucesso naquele tempo. Hoje, algumas coletividades desapareceram, outras se fundaram e outras, ainda, lutam pela sua sobrevivência. No desporto, na música, na dança, Espinho continua a oferecer aos seus residentes e vizinhos um leque muito variado de atividades culturais e recreativas que enchem de orgulho a sua cidade.

Ilustres vultos da cultura como Manuel Laranjeira, Carlos de Moraes, Soeiro Pereira Gomes, Amadeu de Sousa Cardoso e José Marmelo e Silva aqui nasceram ou aqui veraneavam. Uns são mais conhecidos ou mais lembrados do que outros, mas todos deixaram marcas da sua presença nesta cidade que a história deve reconhecer e honrar.■



# Delícias nacionais de comer e chorar por mais



No dia 14 de janeiro de 2015 as turmas do 11º8ª e do 12º7ª juntaram-se num verdadeiro esforço conjunto para trazer à nossa comunidade escolar, Professores, Funcionários, alunos e encarregados de educação, um verdadeiro frenesim dos sentidos, ao organizarem uma Degustação de comida típica portuguesa no refeitório da nossa escola e sede do nosso agrupamento, a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida.



A Degustação, organizada pelas turmas referidas, teve como principais mentoras as docentes de Geografia, Rosa Isabel Morgado e Maria do Céu Sousa. Iniciou-se pelas 17:00h da tarde e durou aproximadamente até às 20:20h da noite. Esta atividade tinha como propósito último a angariação de fundos para a viagem dos alunos à cidade de Bruxelas, na Bélgica, viagem essa que se realizará em Abril, inserida no tema "Centros de decisão" e abrangida pelo subtema referente a centros de decisão globais face aos centros de decisões locais.

As iguarias apresentavam-se em diferentes categorias que, no seu todo, compunham o banquete. Eram elas os aperitivos, a sopa, os pratos principais e a sobremesa. Entre os aperitivos tínhamos chouriço, queijo, tostas com patê, lanches, rissóis, entre outros.






Do repasto, constava, para iniciar, o caldo verde. Passando para o prato principal, havia moelas, rojões, salada russa e outros pratos tipicamente portugueses.

Por fim, nas sobremesas encontrávamos doces como húngaros, creme de chocolate, bolo de bolacha.

É ainda importante referir que toda a comida provada na degustação foi inteiramente confecionada por alunos e professoras, com a colaboração os encarregados de educação.

Para se participar na degustação era necessário comprar uma entrada de 1 euro que dava direito a uma bebida. Passava-se depois pela banca central onde se encontravam alguns alunos e trocava-se o dinheiro que se desejava por senhas para se adquirir o que se quisesse.

Consideramos que a atividade decorreu no ambiente de maior civismo e entreajuda, tanto entre os alunos das turmas, como entre alunos-professores e alunos-funcionárias. É importante realçar que as funcionárias foram de facto uma parte essencial na concretização desta atividade, dispondo-se sempre a ajudar, disponibilizando a cozinha e intervindo no que fosse necessário.



Em suma, a degustação foi uma atividade diferente, que não teria sido possível sem o esforço conjunto de alunos, professores, funcionárias e com a especial ajuda da direção da escola que aceitou esta ideia. Decorreu de uma forma pacífica e num ambiente de socialização, havendo até quem lhe chamasse de "um lanche ajantarado". A acrescentar ao bom estado de espírito que se viveu, graças a esta atividade, pudemos juntar mais dinheiro ao nosso fundo de Bruxelas, estando um passo mais perto de visitar o Parlamento Europeu.

Tanto a organização como os que usufruíram do seu trabalho, saíram da atividade como o espírito tão cheio quanto a barriga e, como um bónus, puderam desfrutar das nossas delícias nacionais que preparadas com tanto cuidado, estavam de comer e chorar por mais!■

Alunos do 11º8ª e do 12º7ª

# A Marcha dos Sobreviventes




A Escola Básica e Secundária Domingos Capela (Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida) associou-se, no dia 27 de janeiro, às cerimónias que, nas Nações Unidas e um pouco por todo o mundo, rendem homenagem às vítimas do Holocausto.




A atividade, realizada no âmbito de dois projectos eTwinning, da responsabilidade das professoras Marisa Rocha - "Human Rights: A Cause Worth Fighting for" e Delfina Casalderrey / Marisa Rocha - "A Photo. A Testimony, A Story" / Holocaust Memories – envolve as disciplinas de Educação para a Cidadania, Inglês, História e Educação Visual, e as turmas 6ºA, 8ºA, e 9ºB.



Um grupo de 70 ou mais alunos, acompanhado pelos professores das disciplinas referidas, levou a cabo uma marcha que pretende simbolizar a "Marcha dos Sobreviventes" que ocorre todos os anos no antigo campo de extermínio nazi de Auschwitz-Birkenau, no sul da Polónia. O grupo partiu da Escola Básica e Secundária Domingos Capela (AEMGA) às 11h00 em direção à Biblioteca Municipal, onde cada um depositou uma das 70 flores que prepararam ao longo da semana, para que todos possam relembrar, refletir e reagir contra a intolerância, o preconceito, o racismo, a xenofobia e o ódio, enfim, para que a história nunca mais se repita.




Esta escola encontra-se assinalada com a atividade da "Marcha", no Map of World Remembrance (site de Auschwitz / http://70.auschwitz.org/index.php?lang=en) – neste mapa foram registadas as várias atividades em todo o mundo, desde conferências, exposições, cerimónias, etc, que se realizaram no dia 27 de janeiro.■

# Atividades da Biblioteca Escolar



## À Conversa com ....Pedro Rui Sousa

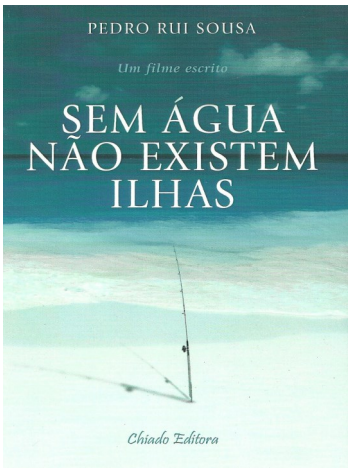
No dia 16 de janeiro, pelas 10h30m, estiveram na biblioteca escolar duas turmas do 12.º ano para participar numa tertúlia informal com o jovem autor e ex-aluno da escola, Pedro Rui Sousa. A tertúlia literária de apresentação do livro "Sem água Não Existem Ilhas" também abordou questões relacionadas com o processo de escrita, a importância da leitura e do cinema na formação integral do indivíduo e a mundividência de alguém que já há alguns anos está a residir em Macau e a trabalhar em Hong-Kong. Nesta sessão os alunos foram convidados a partilhar a leitura de três excertos do romance e a refletir sobre algumas das questões levantadas pelo livro, bem como pela literatura em geral. A apresentação do livro ficou a cargo do Professor António Salvador, que colaborou na moderação da tertúlia, juntamente com a Prof.ª Bibliotecária Isabel Ribeiro.

No final, houve espaço para uma breve sessão de autógrafos.■





A Equipa da Biblioteca Escolar






# Encontro com o escritor e ilustrador Pedro Seromenho



No âmbito da iniciativa "Encontros com autores e ilustradores", promovida pela biblioteca da ESMGA, teve lugar, na manhã do dia 23 de janeiro, na biblioteca da escola sede, mais um encontro, desta vez com o escritor e ilustrador Pedro Seromenho, um dos autores mais criativos da atual literatura infanto-juvenil. As duas sessões dinamizadas tiveram como público- alvo os alunos dos 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade que compareceram, organizados por turmas, fazendo-se acompanhar dos respetivos professores.



Foi, na verdade, um diálogo vivo e profícuo, aquele que Pedro Seromenho, economista de formação, travou com os presentes, pondo em evidência os seus excelentes dotes de comunicador, ao ler de forma expressiva excertos do seu mais recente título, *As Gravatas do Meu Pai*, tendo também partilhado com os presentes excertos dos livros O *Palhaço Avaria no Planeta Bateria*, *A Nascente de Tinta* e *A Grande Fábrica das Palavras*; obras literárias infanto-juvenis, onde o real e o onírico por vezes se fundem, num caldo de inexcedível leveza poética, e que sensibilizam ou alertam o leitor para os problemas que afetam o quotidiano da sua existência, sem por de lado, claro está, o propósito de o formar ética e civicamente. Mas Pedro Seromenho não se afirmou apenas como um magnifico contador de histórias. Mostrou ser também um grande artista plástico, um excelente ilustrador. E foi nessa condição que pode exibir toda a sua mestria, ao agilizar com inexcedível talento artístico o marcador que, suavemente, fez deslizar sobre a tela, e de cujos traços resultou, aos poucos, de forma cada vez mais nítida, uma fascinante figurinha, uma surreal *menina-farol* que, de pálpebras cerradas, contempla, em êxtase absoluto, o largo, profundo e insondável oceano que divisa à sua frente.





Pedro Seromenho encantou, mais uma vez, pequenos e graúdos com as suas histórias, ilustrações, espontaneidade e simpatia e provou ser um grande artista: um criador de palavras e de imagens, justamente irmanadas, onde o real e fantástico, o real e o poético se cruzam e se fundem em perfeita simbiose, conferindo, assim, pleno sentido às celebérrimas palavras de Novalis: " Die Poesie ist das echt absolut Reelle. Je poetischer, je wahrer." (A poesia é o autêntico real absoluto Quanto mais poético, mais verdadeiro".)■

Professor Joaquim Faria

# Semana da Leitura

A Semana da Leitura decorreu de 2 a 6 de março e foram muitas as iniciativas dinamizadas pela equipa da Biblioteca da ESMGA em torno dos livros e das palavras. Muitas foram também as pessoas envolvidas (escritores, ilustradores, realizadores de cinema, especialistas em literatura infantil, alunos, professores, pais, encarregados de educação, amigos da biblioteca e elementos da comunidade local), nesta semana rica em partilha, experiências e afetos.



A Semana iniciou com a inauguração da exposição "Mãos à Poesia", dinamizada pela professora Sónia Bernardo, em articulação com a Biblioteca Escolar, e integrou poemas escritos pelos alunos da turma 1ª do 5.º ano, no âmbito da leitura do livro "Poemas da Mentira e da Verdade", de Luísa Ducla Soares e prosseguiu com a iniciativa "Leituras com Sotaque: Contos do Mundo". Nesta atividade foram envolvidos alguns dos alunos estrangeiros da escola e respetivos familiares, que foram convidados a visitar outras turmas e/ou a turma do seu educando/familiar e partilhar um conto do seu país de origem. Participaram nesta iniciativa alunos e familiares provenientes do Brasil, Argentina, Venezuela, Chile e Ucrânia. A celebração da diversidade cultural e linguística prosseguiu com a iniciativa "Beautiful Creatures"; um flash mob musical no bar/cantina que contou com participação das turmas 6.º1ª, 7.º 1ª, 9.º 1ª e 12.ª (classe conjunto) e foi dinamizado pelo Professor Jonas Pinho, da Academia de Música de Espinho, em articulação com a Biblioteca Escolar.

As "Leituras Partilhadas" estiveram mais uma vez presentes na Semana da Leitura, com a partilha e o debate em torno do livro "O Meu Pé de Laranja Lima ", de José Mauro Vasconcelos. A iniciativa foi promovida pela Professora Rosa Lídia, com as suas turmas de 9.º ano, as quais apresentaram a obra atrás mencionada aos alunos do 8.º ano, da Professora Carminda Costa.

Uma turma da Professora Sónia Santos também participou nas "Leituras Partilhadas", desta feita em espanhol, com a obra" Días de Reyes Magos", de Emilio Pascual".





O teatro também teve expressividade nesta semana, com a dramatização do conto tradicional português "Vem Aí o Zé das Moscas", de António Torrado, apresentada aos alunos do 5.º 5 e 6.º 1.ª. Foram momentos muito divertidos, protagonizados por alguns alunos do 6.º 1ª. A encenação esteve a cargo do Professor Agostinho Pinho.

Foi também promovido, em articulação com a Biblioteca Municipal, um encontro com o realizador de cinema, Nuno Rocha. A iniciativa teve como principais destinatários as turmas que integram o Plano Nacional de Cinema do Agrupamento e ainda as turmas do Curso de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade do 10.º e 11.º ano e visou sobretudo promover a literacia fílmica e alargar os horizontes dos alunos em termos de outras linguagens artísticas.



Ao longo da Semana também esteve patente, no espaço da Biblioteca Escolar, uma mostra de contos tradicionais de diferentes países, disponíveis para leitura presencial ou requisição domiciliária.



A Semana encerrou com uma tertúlia dirigida à comunidade educativa, em particular aos pais, encarregados de educação e educadores, sobre a importância da leitura na infância, com Ana Luísa Carapinheiro, autora de livros infantis e doutoranda em literatura infantil.

Nesta semana o mote foi sempre "As Palavras do Mundo".

Obrigada a todos os que participaram nesta festa e ajudaram a dinamizar as várias iniciativas promovidas!■

A Equipa da Biblioteca Escolar

# Encontro com o realizador Nuno Rocha



Realizou-se no dia 5 de março, pelas 10 horas, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, um encontro com o jovem e promissor cineasta Nuno Rocha, cuja obra - já premiada e ainda início de carreira - tem merecido justo apreço pela críticos da Sétima Arte. O tema da conversa foi, como não podia deixar de ser, o Cinema e o realizador disponibilizou-se, desde logo, para responder todas as perguntas que lhe foram colocadas por alunos e professores: umas de cariz um pouco mais técnico, relacionadas com o processo de realização cinematográfica, outras de pendor mais íntimo e pessoal, às quais não se furtou a dar resposta. Foi, na verdade, uma conversa muito interessante e estimulante, na qual o Cinema, mas também a política cultural seguida pelos últimos governos, responsáveis, segundo o artista, pela atrofia que hoje se vive no universo das artes cénicas e a Educação como meio de sensibilização para cultura do audiovisual foram os denominadores comuns da sessão.





A iniciativa foi promovida, no âmbito da Semana da Leitura, pela Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, em articulação com a equipa da Biblioteca da ESMGA, e foi dirigida às turmas que integram o Plano Nacional de Cinema e ainda aos alunos do Curso de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade do 10.º e 11.º anos e visou sobretudo promover a literacia fílmica e alargar os horizontes dos alunos em termos de outras linguagens artísticas.

**Breve Nota biográfica do realizador**

Nuno Rocha nasceu a 22 maio de 1977 no Porto. É licenciado em Comunicação Audiovisual pelo instituto Politécnico do Porto em 2007. Ainda como estudante, escreveu e realizou a sua primeira curta-metragem "Berço de pedra", alcançando prémios nacionais e no estrangeiro, com presenças em festivais de relevo em Portugal como o Fantasporto ou o Festival Internacional de curtas-metragens de Vila do Conde.

Muda-se para Lisboa no início de 2008, onde ingressou na publicidade.

Em 2009 surge com uma nova curta-metragem intitulada "3×3" onde alcançou o grande prémio "Zon Criatividade em Multimédia".

Em 2010 produziu "Momentos" e "Vicky and Sam", uma coprodução Portugal·USA. Atualmente está a preparar a sua primeira longa-metragem.■

A Equipa da Biblioteca Escolar



# Tertúlia com a escritora Ana Luísa Carapinheiro



Ana Luísa Carapinheiro, escritora e doutoranda em Literatura Infantil, foi a convidada de honra, numa tertúlia que teve lugar, no dia 6 de março, no auditório da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, finalizando, com sucesso, uma série de atividades integradas na *Semana da Leitura* que a equipa das Bibliotecas escolares do Agrupamento promoveu e dinamizou.



A escritora convidada centrou a sua alocução, ilustrada com uma sequência de pertinentes e elucidativos diapositivos, na importância da leitura, nas funções e no papel que esta pode desempenhar na formação e educação da criança. Um hábito que deve ser contraído, logo nos primeiros anos de idade e que, se for incentivado pelos educadores, poderá ter efeitos positivos na otimização dos tempos-lazer da criança, contribuindo, não só para ampliar o seu *background* cultural, mas também para a libertar do excessivo apego aos programas televisivos e da dependência dos videojogos.

Foi abordada a contribuição e os benefícios da literatura infantil na infância, no seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo e sugeridos alguns títulos de obras infantis a ler, pelos pais e/ou educadores em determinados momentos do seu desenvolvimento.



O evento teve a participação lúdico-musical dos alunos do 4º ano – D da Escola Básica nº 2, durante a qual foram executadas pequenas peças musicais com flautas de bisel e representada a obra da autora *Ser Português é…*




A sessão contou, entre outros, com presença do diretor do Agrupamento, professor José Ilídio Sá, que fez a apresentação da convidada e participou na moderação do diálogo travado com os circunstantes.

A terminar, a escritora disponibilizou-se para autografar livros da sua autoria que foram adquiridos por algumas pessoas presentes na tertúlia.



Foi, na verdade, uma iniciativa muito interessante na qual o livro, literatura infantil e a importância de que esta se reveste na educação infantil, foram objeto de um vivo debate e de uma profícua troca de experiências.■

Professor Joaquim Faria

# Realizador de cinema de animação visita a ESMGA!



A Equipa da Biblioteca Escolar da ESMGA promoveu um encontro com o realizador de cinema de animação Paulo D'Alva, no dia 11 de março, no auditório da escola sede.



A iniciativa insere-se no conjunto de atividades a desenvolver no âmbito do Plano Nacional de Cinema (PNC) e visou sobretudo a promoção da literacia para o cinema junto do público escolar, através do contato com o realizador e a divulgação dos seus filmes de animação, e teve como principais destinatários os alunos das turmas 6 e 7, do 9.º ano, que integram o PNC, e a turma 7, do 11.º ano.

Na sessão Paulo D'Alva apresentou dois dos seus filmes, "A Noite cheirava Mal" e "Carrotrope", falou sobre os temas explorados nos mesmos e apresentou algumas das técnicas de animação.

Na parte final, os alunos tiveram ainda oportunidade de colocar algumas perguntas ao realizador.■




## Paulo D'Alva



Licenciatura em artes plásticas – ESAP – Escola Superior Artística do Porto. Mestrado em ensino das artes visuais na Universidade de Aveiro.

Iniciou a sua carreira no cinema de animação em 1995, nos estúdios do Cineclube de Avanca. Em 1997 realiza sua primeira curta-metragem, intitulada "A noite cheirava mal", participando em mais de uma centena de festivais nacionais e internacionais arrecadando um total de 11 prémios, destacando o Grande prémio e o Primeiro prémio OURO do Festival de cinema "10 International Juvenale Klagenfurt" Áustria 99. Participou em 2006 na curta-metragem de animação "A meio da noite", e mantém uma atividade permanente como formador na área das artes plásticas, para além da realização de spots publicitários, animáticos para televisão e vídeos pedagógicos de animação. Colabora como realizador e animador nos estúdios do Bando à Parte cinema de animação.

Em 2013, a Sociedade Portuguesa de Autores distinguiu o filme "Carrotrope" de Paulo D'Alva com o Prémio SPAUTORES / Vasco Granja 2014, para melhor filme português de animação 2013. O mesmo filme de animação recebeu uma Menção Honrosa, na Competição Nacional, Da 37.ª Edição do Cinanima.■

## Filmografia:





2013 **CARROTROPE**
2004 **MOVIMENTOS NOS OLHOS DE UM PEIXE MORTO**
2004 **CARDIOVASCULARIDADES**
2003 **VASCULARIDAD**
2001 **CIDADANIMA** (co-realizador)
2001 **A BÍBLIA NA ARTE**
1998 **A NOITE CHEIRAVA MAL**
1995 **ALFREDO** (co-realizador)
1995/2001 **MARSÁPIO E OS ANIMAIS**

Fonte:
http://www.curtas.pt/agencia/realizadores/668/

A Equipa da Biblioteca Escolar

# Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida está entre as escolas do país abrangidas pelo Plano Nacional de Cinema (PNC)



A equipa responsável pela implementação do Plano Nacional de Cinema (PNC) no agrupamento, constituída pelos Professores Marta Costa, Sónia Bernardo, Paulo Pedro, Carlos Gouveia, José Esteves, Bárbara Cleto e Isabel Ribeiro, frequentou em Fevereiro e Março a formação "Literacia Fílmica: Estéticas e Poéticas", promovida pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O PNC será desenvolvido por um professor coordenador (Isabel Ribeiro), sob a direção e com a responsabilidade do diretor do agrupamento e está a ser implementado desde meados do mês de março, abrangendo cerca de 175 alunos.



O Plano Nacional de Cinema é um programa da Secretaria de Estado da Cultura e do Ministério da Educação e Ciência, operacionalizado pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), pela Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema e pela Direção-Geral da Educação (DGE e abrange longas e curtas-metragens de vários géneros. O projeto foi criado para promover a literacia para o cinema e a divulgação de obras cinematográficas nacionais e estrangeiras junto do público escolar do 2.º e 3.º ciclos e secundário, num contexto de Educação Cultural e Educação para a Cidadania), e consiste na organização de sessões para alunos sobre a história do cinema, formatos, linguagens e géneros, e exibição de filmes.



Para além de integrar atividades que visam a planificação de estratégias e recursos educativos em articulação com o currículo, destinadas à utilização do filme em sala de aula, e a abordagem do mesmo enquanto objeto artístico, o PNC também prevê a criação de estratégias que possibilitem a experimentação artística, bem como a realização da atividade "O cinema está à tua espera".



GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

direção-geral educação | ICA | cinemateca portuguesa

**Plano Nacional de Cinema**

PNC PLANO NACIONAL DE CINEMA

**Ano Letivo 2014-2015**

No próximo ano letivo, o plano poderá ser alargado a mais docentes do agrupamento, que se queiram associar ao projeto.■

Professora Isabel Ribeiro



# Onda Poética com "Poesia & Ciência", na Biblioteca da ESMGA





A Biblioteca Escolar da ESMGA recebeu, no dia 13 de março, o evento literário "Onda Poética", coordenada por Anthero Monteiro, autor de vários livros de poesia. O tema escolhido para este sarau poético foi "Poesia e Ciência" e as leituras ficaram a cargo do Coletivo da Onda Poética e dos Professores Agostinho Pinho, Jorge Teixeira e Joaquim Faria e dos alunos Maria Sá, Catarina Dias e Álvaro Paralta, da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. Participaram também nas leituras dois alunos da Escola Domingos Capela.

O duo *Before the Storm*, Joana Amorim e Marcelo Baptista, foi responsável pelos interlúdios musicais, enriquecendo desta forma a sessão com as suas interpretações. A música e a poesia foram assim dois parceiros inseparáveis, duas artes que se complementaram, de forma bastante harmoniosa, nesta noite singular e melodiosa.







Os desenhos que assinalaram as 5 partes do sarau poético (Ciência em Geral, Universo, Física e Química, Matemática/Geometria e Biologia (Anatomia) foram criados por alunos do curso de Artes Visuais do 10.º e 12.º anos. Os convidados foram acolhidos com um porto de honra servido pelos alunos do curso de Restauração da Escola Domingos Capela.

A iniciativa foi coordenada por Anthero Monteiro, em articulação com a Equipa da Biblioteca da ESMGA, com o apoio do Departamento de Ciências Experimentais.

***Onda Poética: Breve Historial:***

A Onda Poética começou em Espinho, na Livraria Livramar, na Rua 62, em Março de 1998, sendo o principal responsável por estes encontros literários o proprietário da livraria, Miguel Cardoso, e Nunes Carneiro da Elefante Editores, que habitualmente promoviam eventos de promoção de livros e autores, muitas vezes com a colaboração do poeta Anthero Monteiro, atual Coordenador do projeto. Inicialmente, os encontros realizavam-se na primeira quarta-feira de cada mês e tinham um caráter informal. Com o encerramento da livraria, a Onda Poética mudou-se para as instalações da Biblioteca Gulbenkian local; posteriormente para o Bar Dominó, no Casino, com atuações mensais na primeira segunda do mês e mais tarde para a Junta de Freguesia de Espinho. Atualmente os saraus poéticos são promovidos na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

A Onda Poética é frequentemente convidada para participar em múltiplas iniciativas em bares, associações culturais e bibliotecas.■

Fonte: http://pracadapoesia.blogspot.pt/



# Entrega de Prémios do Concurso de Poesia



A equipa das Bibliotecas Escolares do agrupamento lançou mais um desafio no âmbito da Semana da Leitura: um Concurso de Poesia! A iniciativa foi dinamizada em articulação com o Departamento de Línguas, com o apoio de Educadoras e Professores do 1.º ciclo e de Expressões, e teve como destinatários todos os alunos do agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (incluindo os Cursos do Ensino Vocacional, do Ensino Profissional e do PIEF), sendo que, no ensino pré-escolar e no 1.º e 2.º ciclos, o concurso pretendeu aliar a vertente escrita à vertente visual do poema, incentivando os alunos a produzir um poema visual.

Este ano o tema foi "Palavras do Mundo. A adesão foi bastante significativa por parte de todos os níveis de ensino e a entrega de prémios decorreu no dia 17 de março, pelas 10h, na biblioteca da escola sede.

No 3.º ciclo, o prémio foi atribuído às alunas Mariana Pinho e Maria Pimenta, com o poema "Palavras…"; no ensino secundário, o poema vencedor foi "Unidos", de Maria Francisca L. de Sousa.

Na categoria língua estrangeira, venceram as alunas Maria Pereira Costa, da Escola Domingos Capela, com o poema "True Words"; Ana Nunes, Beatriz Nogueira, Carolina Silva e Cristiana Correia, com o poema "Change your words change your world" e Beatriz Ribeiro, com o poema "El camino sólo tú lo puedes dibujar", da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida.











Esta sessão foi enriquecida com um momento cultural protagonizado por alunos do 6.º 1ª que dramatizaram o conto tradicional português, "Vem Aí o Zé das Moscas", de António Torrado e pelos alunos do 2.º ano, da Professora Isabel Paulino, que declamaram para os presentes os poemas que tinham criado no âmbito da Semana da Leitura.




Foi uma manhã diferente e culturalmente enriquecedora para todos os que participaram nesta sessão.

Parabéns aos vencedores e a todos os que participaram no Concurso de Poesia 2015!■

A Equipa da Biblioteca Escolar

# Concurso de Poesia - poemas premiados

***Palavras…***, de Mariana Pinho e Maria Pimenta

As palavras são linhas
Que rodopiam em folhas pautadas
Que dançam alinhadinhas
E muito organizadas.

Elas voam pelo tempo
Podem até ser imortais
E os sentimentos que transmitem
Chegam a ser fatais.

São símbolos codificados
Que quem sabe pode desvendar,
Significados desbravados
Que cada língua vem a adotar.

Por vezes, piores que atos
Que nos ferem o coração
Mas afinal não passam de tinta.■




***Unidos,*** de Maria Francisca L. de Sousa

Há muito em nós que é diferente
E muito por entender
Porém, um pouco de esforço
Basta para compreender

*"Je t'aime", "I love you",* "Amo-te"
São formas diferentes de amar
Mas amor será sempre amor
Em qualquer forma de o expressar

E uma confissão sincera
Ou um pedido de perdão
Não importa onde no Mundo
Tocam sempre o coração

As palavras trazem histórias
Juntam o velho e o novo
Carregam às suas costas
Tradições, uma pátria, um povo

Reescreveram a História
Quebraram a tirania
Gravaram-se na memória
Fizeram da noite, dia.

Mas para poder evoluir
E expandir os horizontes
Se as diferenças são um fosso
Que as palavras sejam pontes

E gritemo-lo aos poderosos!
Gritemos que nada nos pára!
São as palavras que nos unem
Quando o resto nos separa!

E da montanha mais alta
Até ao vale mais profundo
O Mundo é das palavras…
E as palavras são do Mundo!■




**True Words, de Maria Pereira Costa**

Words can change too many things
Even what people think
A word can change your day
And make you see it in another way

You can change your world
By saying the right word
To someone who is sad
To stop feeling bad

You can make a sentence stronger
Just by using the right words
Keeping the same meaning
But with a stronger message.■

***Change your words change your world,*** de Ana Nunes, Beatriz Nogueira, Carolina Silva e Cristiana Correia

So many words in a lonely world
Some connected with culture
Others with feelings and nature
There are words for everything we know
And so many others we don't

Words like Saudade, Awere and Toska
So small, untranslatable
And yet so meaningful

Love, friendship and happiness
Felt all around the world
Hate, betrayal and sadness
The ones we try to avoid

Be careful with what you say
Because words can hurt
With an unmatchable power under their wing
A single one can end or start a war
Heal or break a heart.■

**El camino sólo tú lo puedes dibujar**, de Beatriz Ribeiro

Yo no te pido quen digas lo que no quieres
Sólo te pido que sientas la felicidad
Comunicar también es saber calar

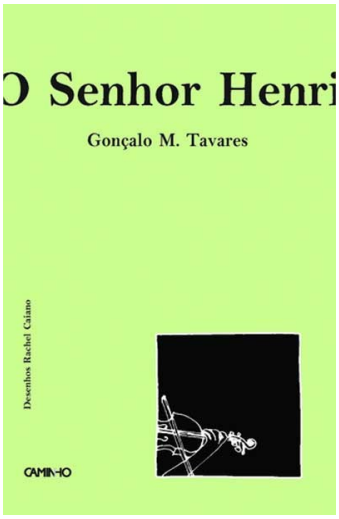
Yo no te pido que me transmitas tu pasado
Sólo te pido que me hables de tu presente
Amar também es saber escuchar

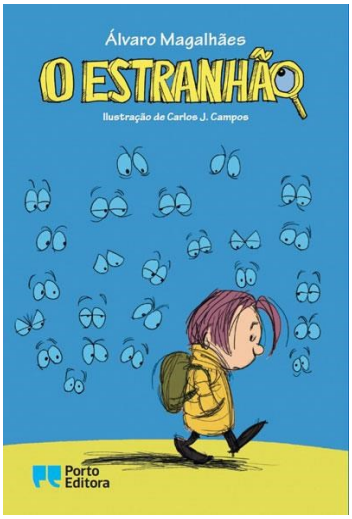
La vida sigue su recorrido
La muerte nos espera
El camino sólo tú lo puedes dibujar
Con colores vivos sentidos.■

# IX Concurso Nacional de Leitura



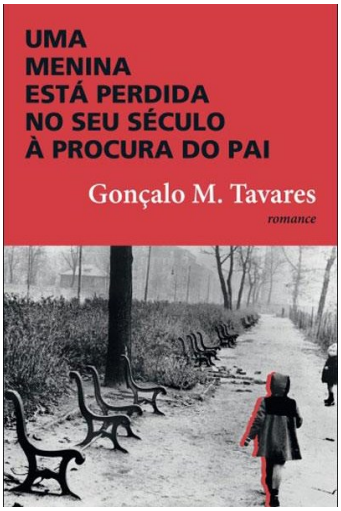


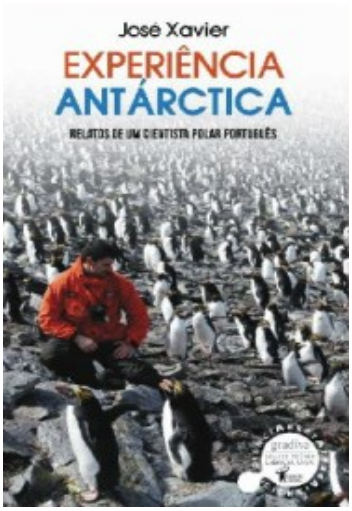




Realizou-se, na primeira semana de janeiro, a prova de apuramento para a fase distrital do Concurso Nacional de Leitura 2015, que testou os conhecimentos dos alunos participantes sobre as obras "O Diário de Anne Frank", de Anne Frank, "Os Livros que devoraram o meu pai", de Afonso Cruz, no 3.º ciclo, e "A Rapariga que roubava livros", de Markus Zusak e "Nós Matamos o Cão Tinhoso", de Luís Bernardo Honwana, no ensino secundário.
Dos 197 participantes (138, do 3.º ciclo e 59, do ensino secundário), foram apurados os três alunos com melhores resultados em cada ciclo de ensino.

| Nome Aluno | Ano/Turma |
|---|---|
| **Ensino Básico** | |
| 1.º Raquel Marques Ferreira | 9.º/6 |
| 2.º Pedro Maia Costa Graça | 9.º/7 |
| 3.º Marta Gonzaga M. Meneses | 8.º/1 |
| **Ensino Secundário** | |
| 1.º Gabriela Figueiredo e Sousa | 11.º/4 |
| 2.º Cíntia Sofia Ribas Silva | 10.º/4 |
| 3.º Alexandra Marques Alves de Sá | 11.º/4 |




Estes alunos irão representar a ESMGA na fase distrital Aveiro, que se realiza no próximo dia 16 de Abril, em Albergaria-a-Velha.
A Equipa da Biblioteca Escolar agradece a participação e dá os parabéns aos alunos apurados e a todos os participantes. Uma palavra também de apreço e agradecimento aos professores de Português que incentivaram os seus alunos a participar no CNL.■

Estas são as obras de leitura selecionadas para a fase distrital:

**Ensino Básico**
- O senhor Henri, de Gonçalo M. Tavares
- O estranhão, de Álvaro Magalhães

**Ensino Secundário**
- Uma menina está perdida no seu século à procura do pai, de Gonçalo M. Tavares
- Experiência antárctica: relatos de um cientista polar português, de José Xavier





# Encontro com Jovem Autora

Na tarde do dia três de março, na Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, assistiu-se a um momento de magia, proporcionado pela jovem e promissora autora Ana Rita Soares. Esta apresentou o conto juvenil "Gustave", ilustrado pela designer e ilustradora espinhense Anabela Pedrosa, às turmas 4ª e 6ª do 5º ano de escolaridade. Nesta sua primeira obra publicada, a autora revela uma sensibilidade profunda para os problemas morais, sociais e humanos; uma narrativa bem construída que espelha valores humanos nos quais todos desejamos rever-nos.

No final, os alunos foram convidados a participar numa oficina de ilustração, partindo da apresentação da obra e ilustrações da mesma.

Esta atividade foi realizada no âmbito da Semana da Leitura, cujo tema este ano é "Palavras do Mundo". A Biblioteca Escolar da ESMGA acolheu, com grande agrado, esta iniciativa já que a mesma constituiu mais uma oportunidade para despertar, junto dos mais jovens, o prazer da leitura e da escrita.

A Equipa da Biblioteca congratula-se com a presença da jovem autora e da ilustradora, bem como com a participação dos alunos e dos seus professores de Português, nesta iniciativa porque, como afirma Fernando Pessoa, "Ler é sonhar pela mão de outrem".






Por este motivo, desejamos que a semente que, hoje, foi lançada, em muitos corações, se multiplique e cresça, tal como um grão de mostarda, em muitas e boas leituras!■

A Equipa da Biblioteca Escolar

"É mais fácil conseguir o que se deseja com um sorriso do que com a ponta de uma espada".

Shakespeare



# Final Distrital do Concurso Nacional de Leitura

Realizou-se, no passado dia 16 de abril de 2015, em Albergaria - a- Velha, a fase distrital da 9ª. Edição do Concurso Nacional de Leitura, recebendo os melhores leitores do distrito de Aveiro, apurados na 1ª. Fase, ao nível de Escola, num total de 254. O nosso agrupamento esteve representado por 9 alunos (6 alunos da ESMGA e 3 da DC).

Anthony dos Santos Pereira, da Escola Secundária Júlio Dinis, de Ovar, e Ana Elisa Nunes Lemos, da Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro, de Oliveira de Azeméis, foram os vencedores da fase distrital, nos escalões 3.º Ciclo e Secundário, respetivamente.

O júri na prova espetáculo foi constituído por Catarina Mendes, Vereadora da Educação da Câmara Municipal, Fernando Pinto de Amaral, Comissário do Plano Nacional de Leitura, e Filomena Santos, representante da Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha.

No final, o Município ofereceu a todos os alunos e professores participantes conjuntos de livros. António Loureiro, presidente do Executivo Albergariense, louvou "o trabalho magnífico dos professores de português e dos professores bibliotecários", pois a viagem que os alunos fazem pelos livros é fruto do seu esforço. No final do dia, todos puderam ainda saborear o bolo comemorativo do evento.







Mais uma vez, muitos parabéns aos nossos alunos, por terem representado, de forma tão digna, o nosso agrupamento!■

A Equipa da BE

# Tertúlia - Arte, Ciência, Religião e Filosofia: Pontes de Encontro



No dia 16 de abril, o Grupo disciplinar de Filosofia promoveu, em articulação com a Biblioteca Escolar, a tertúlia "Arte, Ciência, Religião e Filosofia: Pontes de Encontro" com os convidados Luís Veríssimo, doutorando em Filosofia e autor de manuais escolares de Filosofia, Laura Bártolo, professora e artista plástica e José Luís Santos, professor doutor na FCUP, no Departamento de Física e Astronomia. A iniciativa está inserida no PAA do AEMGA e teve como principais destinatários os alunos do 10.º e 11.ºanos (ensino regular e profissional). Concorrendo para o desenvolvimento curricular na disciplina de Filosofia, a tertúlia contemplou temas, como o sentido do sofrimento humano; a utilidade da Arte; as necessidades espirituais do Homem; os contributos da Física Quântica para explicar que tudo, no Universo, está interligado. Foi uma iniciativa muito interessante e enriquecedora que permitiu o diálogo profícuo entre todos intervenientes.





Uma palavra de agradecimento e apreço aos três convidados pela partilha e excelentes momentos! Bem hajam!!■

A Equipa da Biblioteca Escolar

**"A superstição põe o mundo em chamas, a filosofia apaga-as".**

Voltaire

# Dia 8 de março, *Dia da Mulher*

É sempre bom lembrar o contexto, que explica a razão de ser deste dia. Para isso há que remontar ao tempo da revolução industrial, quando se assiste a uma integração massiva da mulher no mundo laboral. Este facto observa-se de forma mais visível na indústria têxtil onde, desde o início do século XIX, o peso das mulheres se torna mais significativo. Contudo, as operárias têxteis eram sujeitas a duras condições de trabalho: longas jornadas de trabalho diário (de 16 a 18 horas), salários inferiores (recebiam metade do salário dos homens), sofriam de várias doenças profissionais e trabalhavam em locais insalubres e perigosos.



Esta situação deplorável a que estavam votadas as mulheres trabalhadoras, assim como as descriminações de que eram alvo, levaram centenas de operárias do vestuário e calçado de Nova Iorque a desfilar pelas ruas da cidade, no dia 8 de março de 1857. Exigiam 10 horas de trabalho diário, oficinas claras e saudáveis e salários iguais aos dos alfaiates. Esta ousadia foi violentamente reprimida com cargas policiais e com a prisão. Desde ai, a luta das mulheres nunca mais parou, apesar dos constrangimentos e da repressão que sofreram.




Por isso mesmo, em 1910, no Congresso da Internacional Socialista de Copenhaga, Clara Zetkin propõe que seja comemorado, todos os anos, a oito de março, o Dia internacional das Mulheres, "em nome das nossas irmãs americanas, para exigir os nosso direitos e exprimir a



solidariedade e o amor pela paz que nos une". Desde a declaração aprovada nesse congresso muita tinta correu. A ONU viria a consagrar este dia como o Dia Internacional das Mulheres, o que representa a grande transformação que veio a ocorrer no reconhecimento dos direitos das mulheres no mundo, em consequência dessa longa e difícil luta pela igualdade.
Um percurso deveras atribulado, mas que lhes reconheceu, além das liberdades e direitos, o seu enorme valor e papel na sociedade.■






# Evocando o Dia Internacional da Mulher

março




Com carácter festivo, o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, instituição pública que assenta a sua prática educativa na premissa *de* e *para* os Valores, evocou o *Dia Internacional da Mulher*, lembrando assim as conquistas sociais, políticas e económicas de algumas mulheres portuguesas do início do século 20. Num momento em que a sociedade vive momentos difíceis e dias de alguma insegurança, resultado da crise económica e social, quisemos "abanar" as consciências e lembrar que as conquistas ocorrem, não pelo nosso comodismo ou passividade, mas graças à atividade dos que denunciam as injustiças e lutam por uma sociedade mais justa e equilibrada.

Nesse sentido, o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida organizou na tarde de sábado, no Centro Multimeios de Espinho, o evento "A revolução das Mulheres na Diáspora", que contou com a participação da Dr.ª Manuela Aguiar, Dr.ª Graça Guedes e Dr.ª Arcelina Santiago, todas membros da Direção da Associação de Estudos, Solidariedade e Cooperação - Mulher Migrante. Em debate esteve o papel das mulheres no sucesso da diáspora portuguesa, com destaque para as figuras de Maria Archer e Maria Inácia Menezes Vaz.

Foram momentos de reflexão e partilha por mulheres, que também elas têm tido uma ação interventiva na sociedade e dedicadas a causas humanitárias e sociais, empenhadas particularmente na luta pela igualdade.

Seguiu-se uma "Entrevista Imaginária a Maria Archer", representação feita por Mariana Patela e Inês Pais, alunas do 11º ano do Agrupamento, que fizeram as delícias do público. Na verdade, encarnar esta mulher vanguardista, jornalista e escritora, foi um desafio plenamente conseguido. Pode-se afirmar que as múltiplas facetas desta mulher foram desvendadas por uma interpretação sublime, de acordo com um guião elaborado com base em estudos de duas investigadoras: Elizabete Batista e Dina Botelho.







Dando continuidade ao programa, no serão de sábado, o Centro Multimeios de Espinho esteve muito animado, em particular, pela presença de público feminino que esteve em maioria para umas belas gargalhadas num espetáculo de Marta Gautier intitulado "*Vamos lá então perceber as mulheres…mas só um bocadinho*"… Uma palestra humorística em formato "*stand up comedy*", que tenta, por esta via, descomplicar os mistérios que envolvem o ser feminino.

Foi uma noite cultural, divertida e hilariante, numa organização conjunta do Agrupamento de Escolas Dr Manuel Gomes de Almeida e do Centro Multimeios de Espinho.■

Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PPES)

# As sufragistas – o voto feminino










Votar é um direito que nem sempre todos tiveram. As mulheres tiveram de esperar até ao século XX para conseguir esse direito. Um tempo de espera longo, inseguro e até doloroso, em que algumas mulheres, indignadas, lutaram corajosamente. Enfrentaram a humilhação e a violência, mas não se quedaram. E não desistiram.

Foram consideradas criminosas e, por isso, presas. Resistiram às injúrias e à crueldade e mostraram heroicamente a sua determinação. Quando impediram os seus movimentos e calaram a sua voz, recusaram-se a comer. E foram alimentadas contra a sua vontade.

Mas, depois de vários anos de luta, as mulheres conseguiram, finalmente, exercer o seu direito de voto. Devem-no ao esforço, ação e coragem das extraordinárias *sufragistas.* Nomes como Alice Paul, Berta Lutz, Carrie Chappman Catt, Lucy Burns, Millicent Fawcett e Kate Sheppard, entre outros, deverão permanecer, para sempre, na nossa memória.

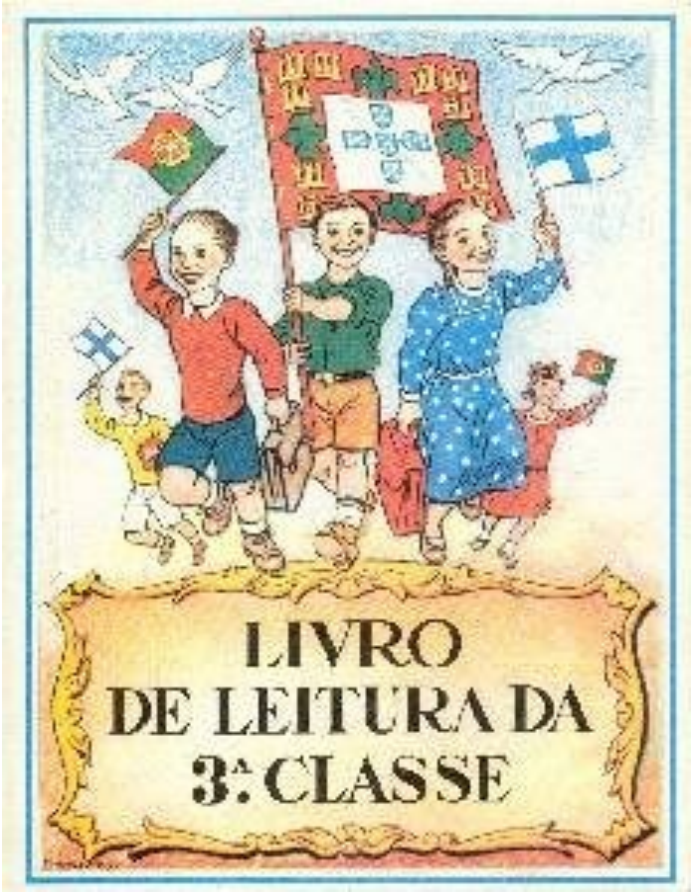






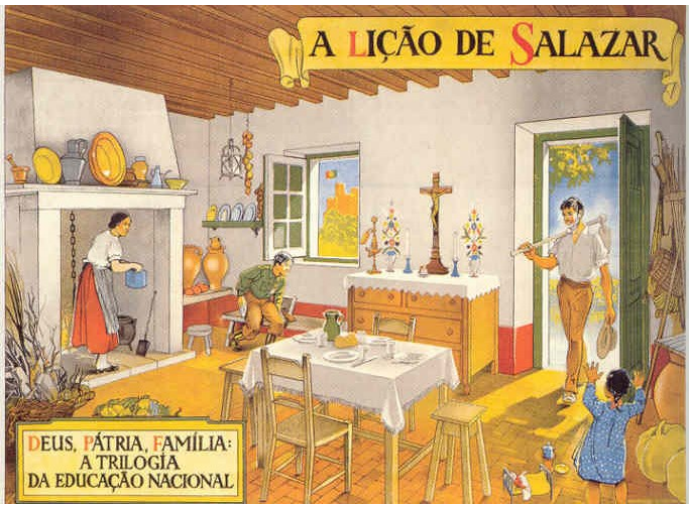
Também em Portugal, várias mulheres, chamaram a atenção para a situação de inferioridade social, legal e cultural em que se encontravam. Maria Amália Vaz de Carvalho, Carolina Beatriz Ângelo, Ana de Castro Osório, Carolina Michâelis e Adelaide Cabete, protagonizaram alguns episódios exemplares de luta pela cidadania e pela emancipação da situação das mulheres em Portugal.■

# Crianças e mulheres no Estado Novo




As crianças portuguesas dos anos 50 não brincavam de maneira diferente das outras crianças da mesma época, predominando as brincadeiras ao ar livre. Os jogos da bola, da macaca, do pião, das cordas, ou o recitar de lengalengas, serviam-lhes como distração entre outras atividades menos lúdicas, como as marchas promovidas pela Mocidade Portuguesa que, desde 1936, enquadrava de forma compulsória os jovens com idades entre os 11 e os 14 anos. Ao contrário dos meninos, livres para estarem na rua junto dos amigos, às meninas de classe média das cidades eram reservados os quintais ou o recreio da escola.

As brincadeiras infantis numa sociedade fechada e fortemente hierarquizada como a portuguesa no Estado Novo, inclusive na década de 50, tiveram, com certeza, um significado particular para as crianças de então. Funcionariam como uma válvula de escape para um mundo opressivo, em que a trilogia Deus, Pátria e Família era ensinada dentro de casa e nos bancos da escola. «A autoridade do pai e o respeito dos filhos, a honra e pudor da mulher – cujo trabalho fora do lar deveria ser evitado –, o amor à Pátria, eis outros tantos valores tradicionais que necessitam da família para se imporem na sociedade. A família será, por isso, a garantia da moral, consistência e coesão do todo social», pregava Oliveira Salazar (*Discursos*, 1935-1937).




A família idealizada por Salazar não era muito diferente da apontada como modelo universal no Ocidente de então. O pai era o chefe, o responsável pelo sustento do lar, o representante da autoridade, tanto na burguesia, quanto na classe média, na classe operária e entre os assalariados rurais e camponeses. Mas, pelo contrário, à mulher cabiam tarefas diferentes. Enquanto a mulher burguesa e de alta classe média passava os dias à volta dos filhos e da supervisão dos afazeres domésticos e das criadas, a das classes populares, tanto no campo quanto na cidade, era obrigada a trabalhar para aumentar os rendimentos domésticos. Como consequência direta desta ausência, as crianças dos sectores populares eram entregues às avós e irmãs mais velhas, e quando não estavam a trabalhar ou estudar, encontravam na rua o espaço de convívio e de brincadeira que não podiam ter em casas geralmente exíguas.

Nesse caso, a rua era o prolongamento da casa, para onde, pelo menos nas vilas e aldeias do interior, se dirigiam as mulheres após a conclusão dos afazeres domésticos e estando pronto o jantar. Sentadas à porta, conversavam com as vizinhas, enquanto os filhos, de todas as idades, se divertiam ali ao pé, a jogar, numa harmonia, "aparentemente", perfeita.■



«Ensinai aos vossos filhos o trabalho, ensinai às vossas filhas a modéstia, ensinai a todos a virtude da economia. E se não poderdes fazer deles santos, fazei ao menos deles cristãos».

Salazar

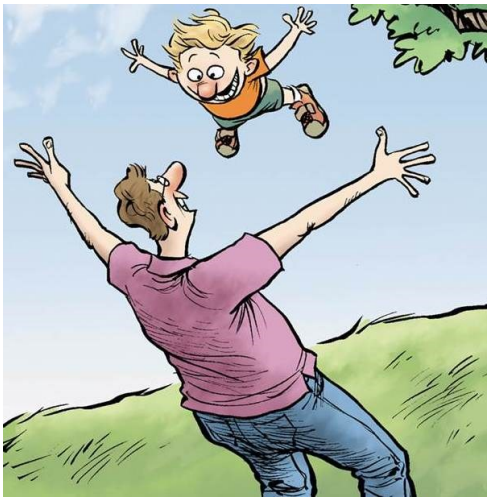



O *Dia do Pai* em Portugal é comemorado no dia 19 de março. Celebra-se no dia de São José, santo da igreja católica que assumiu um papel de relevo na *Sagrada Família de Nazaré*, como marido de Maria e pai adotivo de Jesus Cristo. Contudo, é um dia comemorado por crentes e não crentes. Um dia marcado por manifestações de carinho, pois manda a tradição que se entregue uma prenda para assim homenagear o pai. Através de palavras, poemas, desenhos ou simples gestos de carinho, deixa-se qualquer pai a transbordar de felicidade.

Muitas vezes, acaba por ser um dos poucos momentos do ano, especialmente quando se está longe e se quebra a distância com uma visita ou um abraço. Outras vezes, estando-se perto fisicamente, nem por isso há lugar para grandes conversas, tal é a corrida contra o tempo a que esta sociedade nos condena. Poi isso, neste dia, sempre que possível, a família reúne-se, testemunhando como é um recurso precioso de bem para a humanidade.

Hoje é assim, mas quando queremos ir à raiz histórica deste dia, encontramos versões diferentes: uma delas teve origem nos Estados Unidos da América, em 1909. Sonora Luise, filha de um militar resolveu criar o *Dia dos Pais* motivada pela admiração que sentia pelo seu pai, William Jackson Smart. A festa foi sendo conhecida em todo o país e em 1972, o presidente americano Richard Nixon oficializou o *Dia dos Pais*. Outra explicação, porém, remonta a 2000 A.C., na Babilónia, quando um jovem rapaz de nome Elmesu escreveu numa placa de argila uma mensagem para o seu pai, desejando-lhe saúde, felicidade e muitos anos de vida.

Assim, faz todo o sentido assinalar este dia no calendário. Além de Portugal, também celebram o Dia do Pai no dia 19 de março países como a Espanha, a Itália, Andorra, Bolívia, Honduras e Liechstenstein.



E acima de tudo, onde quer que seja, o melhor presente será sempre aquele que tiver um significado verdadeiro.■

# Poema para o Dia do Pai

Ter um Pai! É ter na vida
Uma luz por entre escolhos ;
É ter dois olhos no mundo
Que vêem pelos nossos olhos!

Ter um Pai! Um coração
Que apenas amor encerra,
É ver Deus, no mundo vil,
É ter os céus cá na terra!



Ter um Pai! Nunca se perde
Aquela santa afeição,
Sempre a mesma, quer o filho
Seja um santo ou um ladrão;

Talvez maior, sendo infame
O filho que é desprezado
Pelo mundo ; pois um Pai
Perdoa ao mais desgraçado!

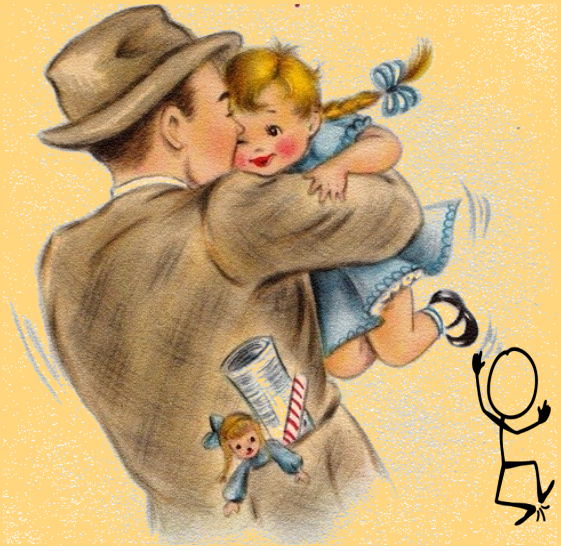
Ter um Pai! Um santo orgulho
Pró coração que lhe quer
Um orgulho que não cabe
Num coração de mulher!

Embora ele seja imenso
Vogando pelo ideal,
O coração que me deste
Ó Pai bondoso é leal!

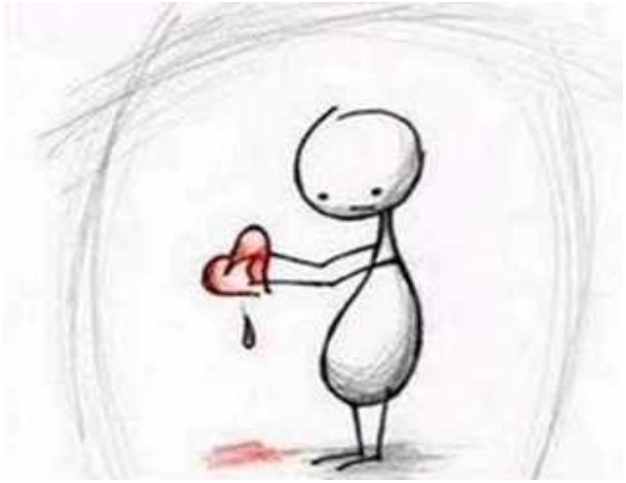
Ter um Pai ! Doce poema
Dum sonho bendito e santo
Nestas letras pequeninas,
Astros dum céu todo encanto!

Ter um Pai! Os órfãozinhos
Não conhecem este amor!
Por mo fazer conhecer,
Bendito seja o Senhor!.■

Florbela Espanca



# O amor envergonhou-se...



O amor fugiu. Encontra-se a monte. Tornou-se estranho a este mundo.
Deus e os anjos eclipsaram-se! Pelo menos, é o que se diz por aí. É o que se constata, em todas as esquinas, cérebros e peitos.
O planeta, sem querer, supõem as pessoas de boas intenções, perdeu-o. Assim, do nada!
É um facto que andava por aí. Instalava-se em quase todos os lugares e, de repente, como, por magia ou artes maléficas, sumiu-se. Dissipou-se. E também não é de admirar!
Tantos maus tratos, estocadas, murros, pancadas lhe imprimiram que até é normal ele refugiar-se em lugar seguro ou vaguear por universo incógnito.
Parece um objeto em desuso, como os livros ou as máquinas de escrever.
Também é verdade que não há máquinas, por enquanto, é claro, para o produzir, nem conhecimento científico que possa sustentar o vazio da sua ausência.
E isso deixa o mundo louco, desvairado.
Então, procuram-no…
As autoridades, os psicólogos, os moralistas, os empresários endinheirados, no seu encalço, empreenderam uma busca universal incessante e persistente. Esmifraram todos os lugares labirínticos, crípticos ou, simplesmente, vazios. O seu esconderijo encontra-se sob pesquisa atenta, desusada e com os alerta vermelhos ligados e direcionados para ele.
Até os demónios exigem o seu regresso. Necessitam de opositor à sua luta e ao crescimento da sua sementeira pérfida.
Dão-se, imaginem, alvíssaras a quem o encontrar!
E sabe-se lá… Poderá estar num qualquer vão de escada, num saguão decrépito, numa cave fedorenta ou numa biblioteca que ninguém frequente.
Até os polícias…, labutando noite e dia, numa barafunda aturdida, esmiuçam todos os recantos, para o descobrir.
E para quê?
- É enfiá-lo nas grades, porra! – dizem alguns.
No fundo, só pode ser para culpá-lo da situação azeda, vil e cruel que prolifera por aí….■

(Introdução ao romance “Não Há Mal Que Sempre Dure…”, de Agostinho Pinho)

# Porque a História explica...



## Diálogo entre Colbert e Mazarino durante o reinado de Luís XIV, na peça teatral *Le Diable Rouge*, de Antoine Rault:

Colbert:- Para arranjar dinheiro, há um momento em que enganar o contribuinte já não é possível. Eu gostaria, Senhor Superintendente, que me explicasse como é possível continuar a gastar quando já se está endividado até o pescoço?
Mazarino:- Um simples mortal, claro, quando está coberto de dívidas, vai parar à prisão. Mas o Estado é diferente!!! Não se pode mandar o Estado para a prisão. Então, ele continua a endividar-se? Todos os Estados o fazem!
Colbert:- Ah, sim? Mas como faremos isso, se já criamos todos os impostos imagináveis?
Mazarino:- Criando outros.
Colbert:- Mas já não podemos lançar mais impostos sobre os pobres.
Mazarino:- Sim, é impossível.
Colbert:- E sobre os ricos?
Mazarino: -E os ricos também não. Eles pariam de gastar. E um rico que gasta, faz viver centenas de pobres..
Colbert: - Então, como faremos?
Mazarino: - Colbert! Tu pensas como um queijo, um penico de doente! Há uma quantidade enorme de pessoas entre os ricos e os pobres: as que trabalham sonhando enriquecer e temendo empobrecer. É sobre essas que devemos lançar mais impostos, cada vez mais, sempre mais! Quanto mais lhes tirarmos, mais elas trabalharão para compensar o que lhes tiramos. Formam um reservatório inesgotável.



**É a classe... média!■**

# Auto da Barca do Inferno

Esta peça de Gil Vicente “Auto da Barca do Inferno” é uma obra, que através do humor da escrita, critica os vários estratos sociais da época que vão desde o Fidalgo até ao Povo.

O Fidalgo roubava o povo, assim como o Sapateiro e o Onzeneiro. Fala também da Alcoviteira, que vendia mulheres, do Frade que era muito namoradeiro, do Enforcado que cometeu um crime, do Corregedor e do Procurador que recebiam e aceitavam subornos em prol de uma justiça corrupta e do Judeu que desrespeitou a religião católica. Todos estes personagens foram, por punição, para o Inferno.

Os Quatro Cavaleiros, que sempre lutaram por Deus e o Parvo que sempre levou uma vida sem maldade, honesta, foram abençoados pelo batel glorioso.

Penso que esta obra foi muito importante, pois julgo que foi o início da liberdade de expressão e opinião que até então não existia.



Onzeneiro

Para além deste aspeto, gostaria de demonstrar o meu agrado e reconhecimento pelo excelentíssimo talento na área da poesia e das palavras, pois acho que esta obra captou muito bem a essência da vida daquela época, desde a sociedade até à linguagem e mentalidades.■

Miguel Pedrosa Ferreira de Oliveira, nº 20, 9º1ª



O “Auto da Barca do Inferno” é uma obra bastante interessante, pois pretende mostrar quem realmente merece a salvação e quem estaria destinado a ir para o Inferno.

Para mim, o lado mais positivo são os comentários do Parvo à medida que as personagens entram em cena, pois o cómico que é utilizado é uma excelente forma de crítica.

A Barca do Diabo é a menos cobiçada, no entanto, é aquela que tem mais “passageiros”. Algumas personagens como o Fidalgo, o Onzeneiro, o Corregedor e o Procurador são acusadas de cometerem muitos pecados, como o de roubarem o povo. Por tudo isto, acabam por embarcar no batel infernal.

As outras personagens que vão para a Barca do Diabo são: o Frade, a Alcoviteira, o Enforcado e o Judeu. O Frade é acusado de desrespeitar a sua religião e de ter levado uma vida de prazer, namorando até com Florença, que o acompanha nesta viagem; a Alcoviteira conduziu muitas meninas para a “má vida” ; o Enforcado, apesar de ter sido morto pelos erros que cometeu e o Judeu, por ser avarento e desrespeitar a religião católica.

Por outro lado, o Anjo só recebe na sua barca um reduzido número de personagens : o Parvo que não tem pecados, pois é simples e os Quatro Cavaleiros que lutaram e morreram por Jesus Cristo.■



Catarina Silva nº 3, 9º 1ª

# HOMENAGEM a GIL VICENTE



Monólogo do Vaqueiro

Em 2015 assinalam-se 550 anos do nascimento do pai do teatro português – Gil Vicente. Permanece ainda o mistério em relação à sua naturalidade e data de nascimento. Aquela que se acredita ser a data mais aproximada do seu nascimento é 1465. Quanto à sua terra natal, alguns afirmaram ser Barcelos (Frei Pedro de Poiares), outros Guimarães (Pires de Lima) devido à sua história ligada a joalheiros, ou mesmo Lisboa. Porém, outros defendem a possibilidade de as Beiras serem o verdadeiro local de nascimento do dramaturgo. Em nenhuma das suas obras referencia Barcelos ou Guimarães, mas sim dezenas de elementos relacionados com as Beiras. O conhecimento que Gil Vicente demonstra daquela região é bastante profundo, o que leva a crer que seja essa a sua naturalidade. Morreu em local desconhecido, talvez em 1536, pois é a partir dessa data que deixam de existir referências ao seu nome, deixando de escrever desde essa mesma data.

Gil Vicente (1465-1536) é considerado o primeiro grande dramaturgo português. No entanto, sabe-se que Gil Vicente não se limitou a escrever peças de teatro, já que também foi músico, ator e encenador. É considerado, de uma forma geral, o pai do teatro português, ou mesmo do teatro ibérico, visto que escrevia em castelhano (escreveu 44 peças, 11 em castelhanos, 17 em português e 16 bilingues). É, por isso, o mais ibérico dos autores mundiais e um dos maiores vultos do Renascimento europeu.

Viveu quase toda a sua vida na corte, em Lisboa, durante os reinados de D. Manuel I (1495-1521) e D. João III (1521-1557), sob a proteção real, em especial da rainha Dona Leonor, a quem dedica muitas das suas peças, por vezes encomendadas para celebrar festas religiosas ou acontecimentos marcantes. Aliás, a sua primeira peça, intitulada "O Monólogo do Vaqueiro" ou "Auto da Visitação" (1502), seria representada nos aposentos da rainha D. Maria de Aragão, no velho palácio de Alcáçova, aquando do nascimento do príncipe herdeiro, futuro D. João III de Portugal.

Gil Vicente inova graças ao seu prodigioso poder de invenção e criatividade, não só através da sua enorme galeria de personagens, em especial os seus tipos-sociais (personagens que revelam a psicologia do seu grupo social de pertença), como também pela sábia utilização de vários processos de cómico (linguagem, situação e carácter). Deste modo, as suas peças facultam-nos uma visão aproximada da sociedade portuguesa do seu tempo, em especial nos seus vícios, cujo alvo fundamental visava a crítica aos poderosos, aos materialistas e corruptos, à ambição sem escrúpulos e à imoralidade e ao luxo. Assim, na sua produção literária, conjuga-se uma atitude de denúncia moralizante e interventiva de cariz humanista com outras facetas caracteristicamente medievais, evidentes na estrutura alegórica de muitas das suas peças de inspiração religiosa, na linguagem arcaizante e no uso da redondilha maior (versos de sete sílabas), aspetos que o enquadram como um escritor de transição entre os tempos medievais e a mentalidade humanista renascentista.

Abundam nas peças vicentinas diversos tipos satíricos (clérigos, magistrados, usurários), tipos tradicionais (alcoviteira, judeu,) e com menor importância alguns tipos folclóricos, numa enorme galeria de tipos sociais ou personagens-tipo retratados, por vezes com traços de caricatura (a mulher libertina, o médico charlatão, a proxeneta, o homem enganado, etc), que nos conferem um valoroso depoimento histórico da sua época.

A intervenção irónica da Moça, no Auto da Índia, quando esta se refere à sua patroa adúltera, é elucidativa: "Quantas artes, quantas manhas/Que sabe fazer minha ama!/Um na rua, outro na cama!". Como também é esclarecedora a fala do marido regressado da Índia sobre os objetivos esconsos dos Descobrimentos: "Fomos ao rio de Meca/pelejámos e roubámos".

Para além do pioneirismo teatral e a arte literária, constatamos em Gil Vicente a crítica e a denúncia que nos prende ainda nos nossos dias pela sua atualidade e argúcia. Com efeito, muitos dos seus tipos-sociais mantêm-se atuais. Curiosamente, há 500 anos como agora, reina a usura e a especulação dos grandes grupos financeiros, que inclusive sugam estados, instala-se a corrupção desenfreada, grassa o poder sem escrúpulos e desregulado por parte dos poderosos, subsiste a desconfiança na justiça, continua o deboche do clero e até a guerra santa em nome das religiões.

A sua obra é vista como um reflexo da mudança dos tempos, da passagem da Idade Média para o Renascimento. As hierarquias e regras rígidas eram tidas em consideração em cada uma das suas obras, salientando assim o facto da mudança para uma sociedade onde se começa a demolir a ordem instituída ao questioná-la.■

Algumas das suas obras:

- Monólogo do vaqueiro ou Auto da Visitação (1502)
- Auto dos Reis Magos (1503)
- Auto da Alma (1508)
- Farsa da Inês Pereira (1523)
- Auto da Barca do Inferno (1517)
- Auto da Barca do Purgatório (1518)
- Auto da Barca da Glória (1519)
- Floresta de Enganos (1536)



# Miniempresa

## Sport Glasses Evolution.ae




No dia 27 de fevereiro, a miniempresa Sport Glasses Evolution.ae, criada no Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida, no âmbito do programa "A Empresa" da Junior Achievement, uma organização mundial sem fins lucrativos que visa promover o empreendedorismo nos jovens, esteve presente no Centro Ismaili, em Lisboa, para a competição "EwB Metlife LifeChanger Day", na qual estiveram presentes 14 miniempresas finalistas, apuradas de um universo de 158 candidaturas de todo o país.

A equipa defendeu a sua ideia de negócio, a criação de uns óculos desportivos, em cortiça, com capacidade de desembaciamento e secagem automáticos, e arrecadou um honroso 4.º lugar.

A equipa é constituída pelos alunos Emanuel Pereira, Carina Carvalho, Inês Rocha, Beatriz Ribeiro e Lucas Crasse, tem como professora responsável a professora Sandra Soares e como colaboradores, o voluntário Pedro Miguel Oliveira e o professor Gonçalo Pina, além de um número significativo de professores que, de uma forma ou de outra, têm dado todo o apoio necessário.■

Professora Sandra Soares






# Equipas selecionadas para a Feira Ilimitada da Junior Achievement Portugal no NorteShopping




B Gour. ae– Escola Profissional Agrícola Conde S.Bento, Santo Tirso
Blind Guider.ae – Agrupamento de Escolas Clara de Resende, Porto
Bottle Two.ae – Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto
Comet.ae – Colégio Luso Internacional do Porto, Porto
Do & Innovate.ae – Colégio Internato dos Carvalhos, Vila Nova de Gaia
Earwave.ae – Escola Secundária de Alberto Sampaio, Braga
Forthem.ae – Colégio Luso Francês, Porto
(H)old Us.ae – Agrupamento de Escolas Clara de Resende, Porto
Happy Health.ae – Escola Profissional Forave, Vila Nova Famalicão
Home Solutions.ae – Escola Profissional Forave, Vila Nova Famalicão
KlicKnowledge.ae – Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto
Ligth Up.ae – Colégio Paulo VI, Gondomar
Multimind Enterprise.ae – Colégio Luso Internacional de Braga, Braga
New Choices.ae – Colégio Paulo VI, Gondomar
Over Break.ae - Escola Profissional de Tecnologia Eletrónica, Porto
Portuguese Rescue Technology.ae – Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho
Pack It.ae – Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, Porto
QR' Accessories.ae - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho
Reborn.ae – Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, Porto
Simple Tour.ae – Escola Secundária da Maia, Maia
Sport Glasses Evolution.ae - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho
Skywacar.ae – Escola Secundária Martins Sarmento, Guimarães
Take Us.ae - Colégio de Nossa Senhora da Bonança, Vila Nova de Gaia
Vox Note.ae – Instituto Multimédia, Porto
Warmie.ae – Colégio de Nossa Senhora da Bonança, Vila Nova de Gaia
Weekly Events.ae – Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho
1 way 4 travelling.ae - Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, Porto




O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida esteve representado por quatro miniempresas, Portuguese Rescue Technology.ae, QR'Accessories.ae, Sport Glasses Evolution.ae e Weekly Events.ae, na Feira Ilimitada, da Junior Achievement Portugal, que se realizou no dia 22.04.2015 no NorteShopping.

Parabéns às equipas e ao AEMGA que, mais uma vez, comprova o seu espírito empreendedor!■

# Dia do ensino profissional

Assinala-se a 20 de março de 2015 o Dia do Ensino Profissional. Este dia não foi apenas uma marca no calendário das datas a festejar mas também o dia de reflexão sobre o que é o Ensino Profissional, sobre as suas fragilidades e vantagens, sobre o que ainda pode ser feito para colocar este tipo de formação ao serviço das comunidades, ao serviço das empresas e ao serviço dos jovens portugueses. Para comemorar esta data todas as turmas do 9º ano participaram num *peddy-paper* onde realizaram atividades relacionadas com os 4 cursos profissionais existentes no Agrupamento Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida.■











# Curso profissional de Restauração







# Curso profissional de Comunicação, Marketing, Relações Públicas, Publicidade






# Curso profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos







# Curso profissional de Eletrónica, Automação e Comando







# Atividades do Dia do Ensino Profissional

Realizou-se, na tarde do dia 20 de março, um Torneio de Futebol entre turmas do Ensino Profissional .





Todos os alunos e professores do ensino Profissional fizeram um Logotipo humano

1º Logo da escola





2º as letras












# Dia do Ensino Profissional
## - atividades desenvolvidas pelo Grupo de Eletrotecnia e Eletrónica

No dia 14 de março foi comemorado o dia do Ensino Profissional na nossa escola. O Grupo de Eletrotecnia e Eletrónica e os alunos do 10° e 11° do Curso de Eletrónica Automação e Comando dinamizaram algumas atividades para os alunos que participaram no Pedi Paper, que abrangeu os vários cursos profissionais da nossa escola, tinham que realizar.

Para alguns foi o seu primeiro contato com a eletricidade, mas todos conseguiram realizar a atividade proposta. Para além das atividades, estavam expostos, quer no Laboratório quer na Oficina de Eletrónica vários trabalhos que os alunos do curso de E.A.C. foram realizando ao longo do curso.■



Alguns materiais em exposição



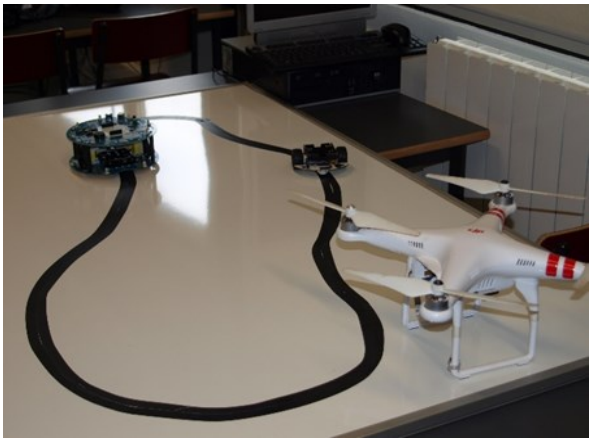
Ouvindo a explicação para a atividade



O primeiro contato com a eletricidade



Realizando a atividade proposta



Mais material de exposição e o *Drone*



A turma do 10º Ano de E.A.C.

# Dia do Ensino Profissional

## - atividades desenvolvidas pelo Grupo de Eletrotecnia e Eletrónica

Na parte da tarde do dia 14 de março, depois do bem merecido almoço foi realizada uma atividade onde participaram os alunos dos cursos profissionais. Esta atividade foi filmada pelo nosso *Drone,* onde os alunos João Pinhal e Vasco Pereira (do 12°TEAC) deram a sua contribuição.



Preparando e verificando o material



Testando o *Drone*



Tentativa de criação do logotipo da Escola

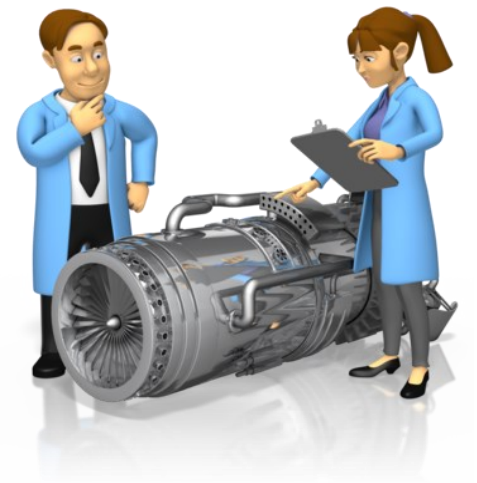


O logotipo humano: IP AEMGA



Uma vista aérea do final da atividade. A todos os que participaram nesta atividade, o nosso muito obrigado.■

Professor A. Lima



# Atividades de Eletrónica




Nos dias 17 e 24 de março os alunos de Eletrónica Automação e Comando participaram na atividade "Braço Direito" no seguimento do projeto ***"PUSH and PULL"*** que desenvolveram em articulação com o J.A.P. Esta atividade teve como objetivo o acompanhamento de um profissional da empresa Siemens durante um dia de trabalho. Os alunos que participaram nesta atividade foram: Ruben Gomes; João Pinhal e Vasco Pereira. Esta atividade não só projeta o nome da nossa Escola como permite a criação de competências e mais-valias para estes alunos em termos profissionais na sua vida futura. No final da atividade os nossos alunos receberam um certificado desta formação, passado pela empresa Siemens. Os nossos parabéns.■

Durante a interrupção letiva, o aluno João Pinhal, acompanhado pela Professora Bárbara Cleto participou na IDroneAcademy, que se realizou de 30 de março a 1 de abril no I.P.C.A em Barcelos.


iDRONECUP

iDRONEACADEMY

Certifica-se que João Pinhal participou na 1ª edição da **iDRONE Academy** que decorreu de 30 de março a 1 de abril de 2015 no Centro de Investigação e Desenvolvimento em Jogos Digitais do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Barcelos, Portugal. Na qual foram ministrados os cursos de curta duração: **Introdução ao C#** (2 horas e 30 minutos); **Aquisição e formação de imagem** (1 hora e 30 minutos); **Processamento e Análise de Imagem** (1 hora e 30 minutos); **Métodos de controlo da posição do Drone em malha fechada** (2 horas e 30 minutos); **Navegação do Drone por GPS** (1 hora e 30 minutos); **Interface Cérebro-Drone** (1 hora e 30 minutos); e, **Laboratório de Drones** (5 horas e 30 minutos).

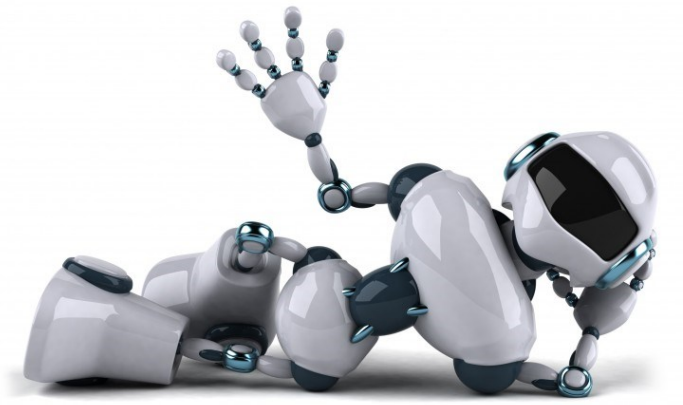
Esta atividade teve como base o apoio para a realização da P.A.P. que este aluno irá realizar no âmbito da conclusão do seu percurso académico do curso profissional E.A.C. na nossa escola.
A atividade permitiu uma aquisição de novas competências sobre a utilização de *drones*, não só na parte lúdica, mas a sua utilização por alunos com vários tipos de *handicaps*, assim como a sua aplicação nas mais variadas áreas do conhecimento.■
Para acompanhar toas as noticias, siga-nos no FB em https://www.facebook.com/AEMGA540

Professor A. Lima

# Clube de Programação & Robótica, Ilimitada




O interesse da programação e da eletrónica aliada à robótica, tem crescido significativamente ao longo do tempo, abarcando várias faixas etárias. É nas camadas mais jovens, que se verifica uma motivação acrescida, onde a aprendizagem acontece naturalmente através da



"descoberta" e do "aprender a fazer". Seguindo estes princípios, o AEMGA, criou um projeto de programação e robótica, com a finalidade de promover a construção, programação, teste e utilização de robôs, a funcionar **na escola sede, às 4ª feiras, das 14:30 às 16:00 horas, na sala A4 – TIC**.■

Professora Isabel Oliveira



# Atividades de Matemática



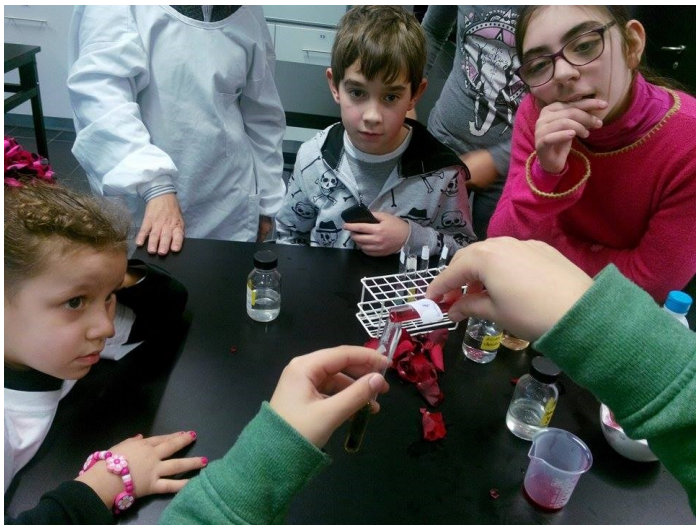
## Cientistas e leitores por um dia

No dia 13 de fevereiro, a turma 5º 2 participou na "História com ciência", que foi organizada pela biblioteca da escolar e decorreu no pavilhão A3.

Começámos por analisar o livro "as mais belas coisas do mundo", falámos um pouco sobre a capa e sobre as coisas mais bonitas do mundo para cada um de nós. Lemos e livro e respondemos a alguma perguntas feitas pela monitora.



De seguida, passámos para outra sala e organizámo-nos em grupos. Começámos por esmagar umas rosas, enquanto colocávamos álcool, o que resultou numa espécie de suco. Depois deitámo-lo dentro de alguns recipientes e pusemos alguns líquidos dentro deles, resultando uma cor e ficámos a saber o seu pH.



Depois, grupo a grupo, fomos para outra sala, falámos um a um para um microfone e ficámos a saber 'a cor da nossa voz'.

Eu acho que a turma em geral gostou desta atividade, pois experimentámos coisas novas.■

Constança Santos, 5.º 2



# Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos



Finalistas

Durante o presente ano letivo decorreu o 11.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos. A final nacional realizou-se a 6 de março de 2015, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Vila Real. A Associação Ludus, a Associação de Professores de Matemática, a Sociedade Portuguesa de Matemática e a Ciência Viva promoveram este campeonato.

Os Jogos Matemáticos foram dinamizados, no Agrupamento, pelo Professor José Manuel Esteves, com o apoio dos Professores do Grupo de Matemática.

O torneio de escola, realizado no dia 25 de fevereiro, na Biblioteca, teve a participação de 25 alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Foram apurados, para a final nacional, os seguintes alunos: Bruno Gil (5.º-2) no Rastro; Francisco Domingues (5.º-2) no Gatos e Cães; Gonçalo Bastos (5.º-2) no Avanço; João Freire (8.º-1) no Avanço; Gustavo Brenha (8.º-1) no Produto; Ricardo Mota (8.º-1) no Rastros. Estes alunos participaram com grande empenho e entusiasmo na final nacional. Tiveram, também, a oportunidade de participar nas seguintes atividades: demonstração de robótica; oficina de origami; parede de escalada.

Esta atividade está integrada no plano de atividades da Biblioteca Escolar.■

Professor José Esteves

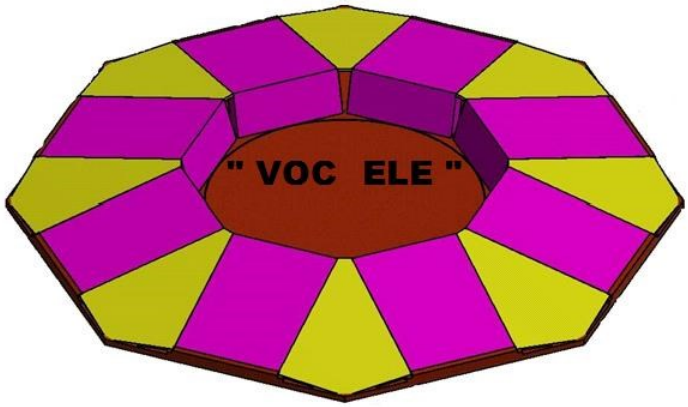




# Cerimónia de entrega de Prémios de Participação na 12.ª Edição do Projeto "Ciência na Escola" (Fundação Ilídio Pinho)



No dia 04 de Março o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, representado pela sua assessora, professora Cristina Amaral e pelo professor responsável do projeto, estiveram presentes no auditório do Conservatório de Música do Porto, na cerimónia de entrega dos prémios de mérito aos projetos das escolas da região Norte que foram admitidos à 2ª fase do concurso.



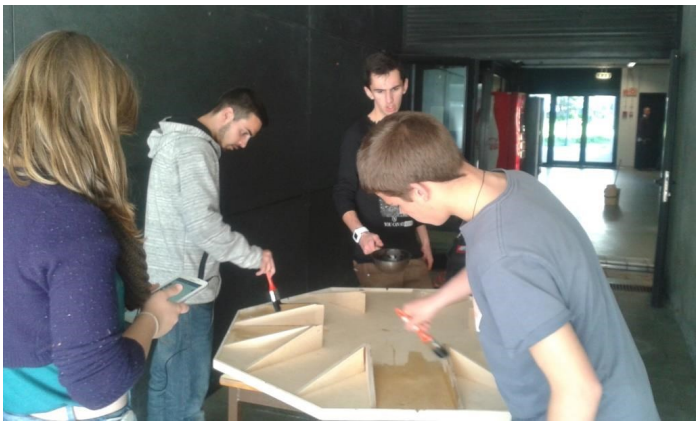

O projeto premiado ***" VOC ELE - da teoria às práticas"*** – do 3º escalão será desenvolvido pelos alunos do Curso Vocacional, 9º8 na componente de eletrónica, cuja coordenação é realizada pelo professor João Ferreira.

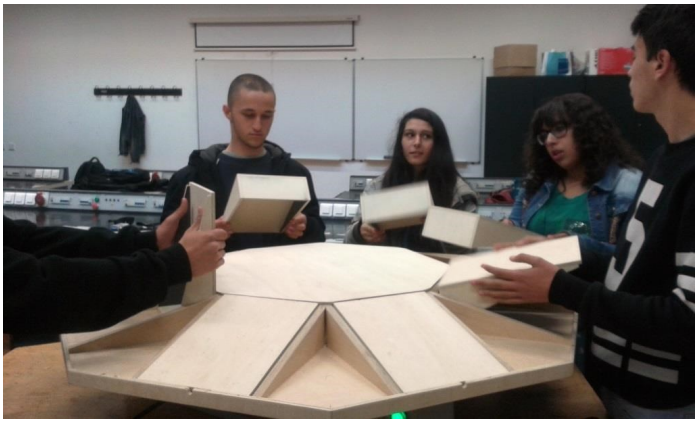
Mais uma vez, o nosso Agrupamento honrará os nobres desígnios deste projeto. Nas palavras do Engº Ilídio Pinho, "promover Ciência e o Humanismo, numa Escola que tem de ser Útil para o desenvolvimento de todos e do nosso país".









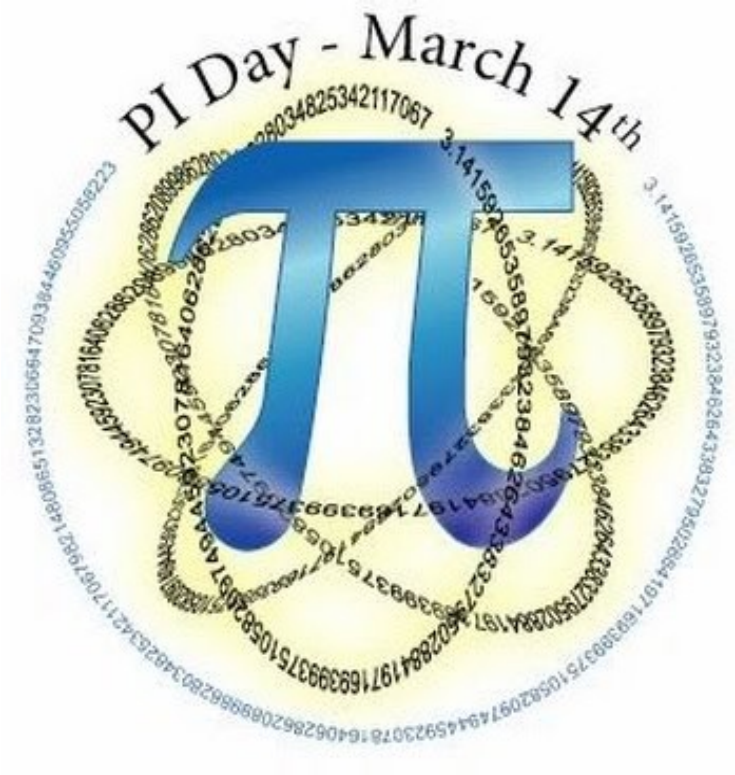


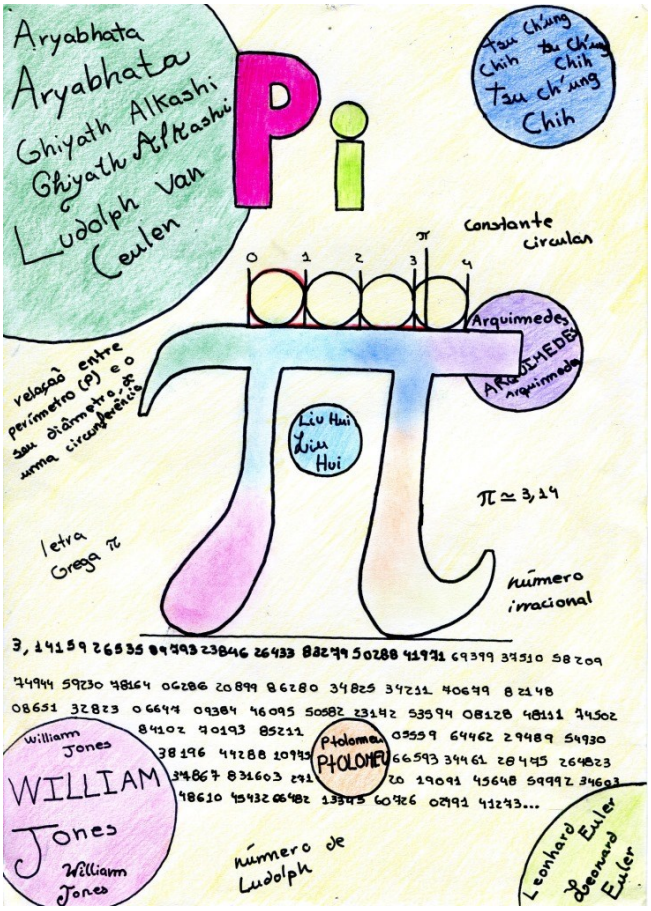
O projeto a concurso servirá de incentivo ao experimentalismo, terá uma forte relevância pedagógica nas aprendizagens, servirá de bancada de experiências e reforço dos conhecimentos, tanto dentro do espaço escolar como fora, como por exemplo na feira das profissões, cujo agrupamento de escolas costuma participar todos os anos. Servirá também para realizar *workshops* dedicados aos temas da eletricidade/eletrónica, com o intuito de sensibilizar e despertar o gosto por esta área técnica.■



Professor João Ferreira

# "Dia do Pi"



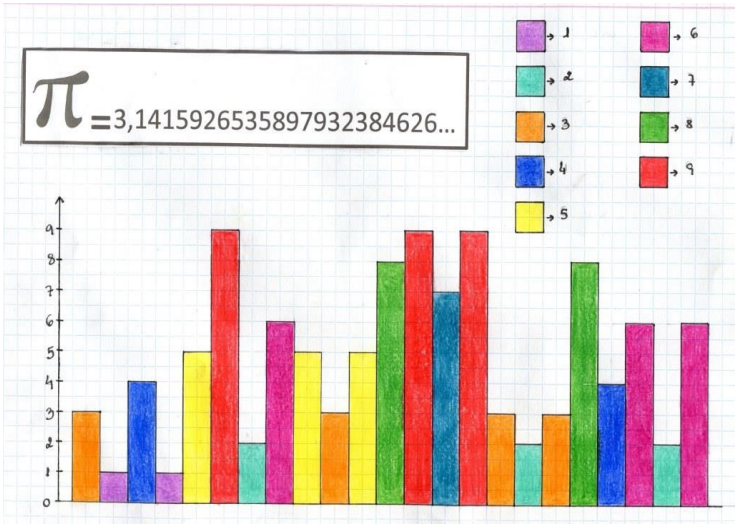

Ana Filipa, 9º1ª

No dia 14 de março comemorou-se o Dia do Pi. Este dia pode ser representado por 3/14 (DD/MM) que sugere o valor aproximado mais conhecido de

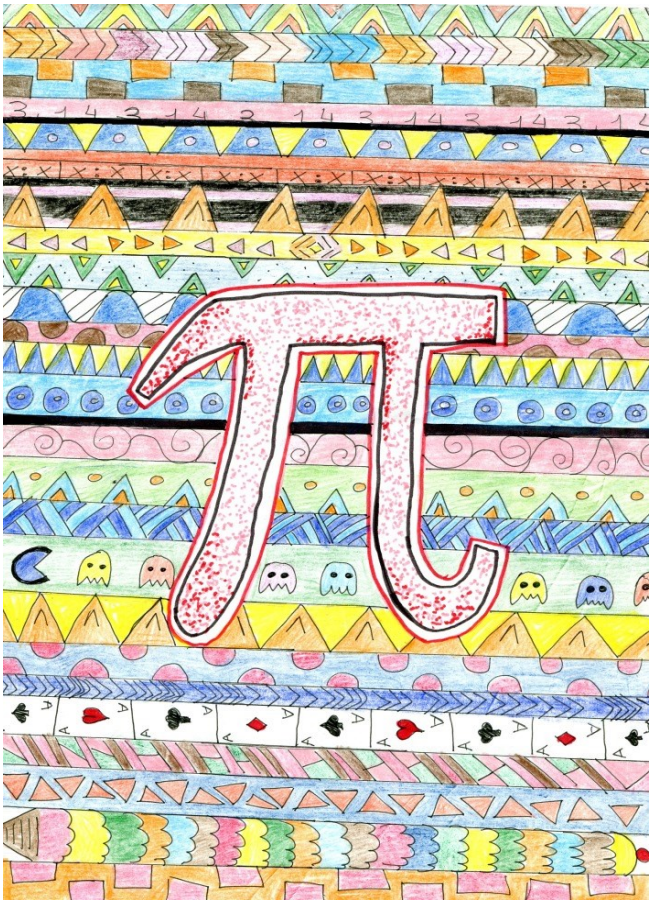
**Pi (3,14159265358979323846264338327...).**

O primeiro organizador desta data comemorativa foi Larry Shaw, físico norte-americano, no ano de 1988, em São Francisco, no Museu Exploratorium.
Na biblioteca da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida esteve patente, na terceira semana de março, uma exposição, com trabalhos de alunos, alusiva ao número Pi.■

Professor José Manuel Esteves




Leonor Gonçalves, 9º1ª



Jeni Pinto, 9º2ª

# Atividades de Espanhol

## Cabalgata de Reyes



Segundo a tradição a espanhola, as crianças recebem os presentes no dia 6 de janeiro, pois são dádivas dos Reis Magos que chegam cansados a terras hispânicas de tão longa viagem ao atardecer do dia cinco. E todos podem testemunhar a sua chegada no desfile que ocorre no dia cinco de janeiro em cada cidade espanhola: a *Cabalgata de los Reyes*. Durante o cortejo, apesar da exaustão da viagem, os Reis ainda distribuem *caramelos* aos mais pequenos que rejubilam com a simpatia das três majestades e com os bonitos *villancicos* que os seus pajens cantam. Como reconhecimento da sua chegada para cumprir com os seus desejos, as crianças deixam na noite de cinco para seis um pequeno prato de comida à janela ou à porta de casa para que os Reis possam comer qualquer coisa quando passarem pelos seus lares , deixando-lhes os presentes que haviam pedido.





Recriando desta tradição, todos puderam assistir no dia 6 de janeiro à *Cabalgata de Reyes*, na ESMGA. Os reis desfilaram pelos vários espaços da escola, desejando *Feliz Año* a todas as pessoas, e também iam acompa-

# Cabalgata de Reyes







nhados pelos seus pajens que cantaram *villancicos*. Foram os alunos do 7º1 e do 11º11 que protagonizaram o desfile, alegrando a escola. Na escola Domingues Capela os discentes do 8ºA também cantaram *villancicos* a alunos de outras turmas.

Mas o tempo passa… e o frio de janeiro já lá vai, por isso olhemos para a frente, porque tal como diz o refrão "*Marzo airoso e abril aguanoso, sacan a mayo florido y hermoso*".■

Os professores de Espanhol



# Pinta a tua Espanha

## Vientos del pueblo me llevan

**Asturianos** de braveza,
**vascos** de piedra blindada,
**valencianos** de alegría
y **castellanos** de alma,
labrados como la tierra
y airosos como las alas;
**andaluces** de relámpagos,
nacidos entre guitarras
y forjados en los yunques
torrenciales de las lágrimas;
**extremeños** de centeno,
**gallegos** de lluvia y calma,
**catalanes** de firmeza,
**aragoneses** de casta,
**murcianos** de dinamita
frutalmente propagada,
**leoneses**, **navarros**, dueños
del hambre, el sudor y el hacha,
reyes de la minería,
señores de la labranza,
hombres que entre las raíces,
como raíces gallardas,
vais de la vida a la muerte,
vais de la nada a la nada:
yugos os quieren poner
gentes de la hierba mala,
yugos que habéis de dejar
rotos sobre sus espaldas.

Miguel Hernández(poeta y dramaturgo español)

O poema de Miguel Hernández descreve de forma belíssima o povo espanhol e a diversidade que carateriza Espanha e a enriquece enquanto nação.
Não se expressaram através da poesia, mas os alunos das escolas ESMGA e Domingos Capela traduziram a sua visão de Espanha através do desenho e da pintura, dando origem a uma bonita exposição, na Bilioteca Escolar, de 19 a 23 de janeiro.
Os alunos puderam não só desenvolver a sua criatividade e sentido estético, mas também refletir e representar os símbolos que estão relacionados com a cultura espanhola.
Alunos, professores e funcionários votaram os três melhores cartazes que foram posteriormente enviados para Lisboa.
O objetivo foi participar no concurso a nível nacional, dinamizado pela *Consejería de Educación de la Embajada de España*.
Apesar de não ter havido alunos premiados a nível nacional, os professores congratulam os alunos pelo seu empenho e pela qualidade dos seus trabalhos.
Agradecem também, uma vez mais, a colaboração do professor Humberto Granja.■

**Vencedores a nível de escola**

Primeiro lugar: cartaz nº 27, Andreia Pais, 12º7ª
Segundo lugar: cartaz nº 14, Flávia Catarino, 8º5ª
Terceiro lugar: cartaz nº 26, Jéssica Rodrigues, 9º1ª




Carolina Santos Trindade da Conceição. 10º Curso Profissional de Técnico de Design Gráfico. Escola Secundária Mouzinho da Silveira




Vencedor a nível nacional

# Día de S. Valentín

***El amor no necesita ser perfecto, solo necesita ser verdadero.***




*"Y para estar total, completa, absolutamente enamorado, hay que tener plena conciencia de que uno también es querido, que uno también inspira amor.*

Mario Benedetti (escritor y poeta uruguayo)

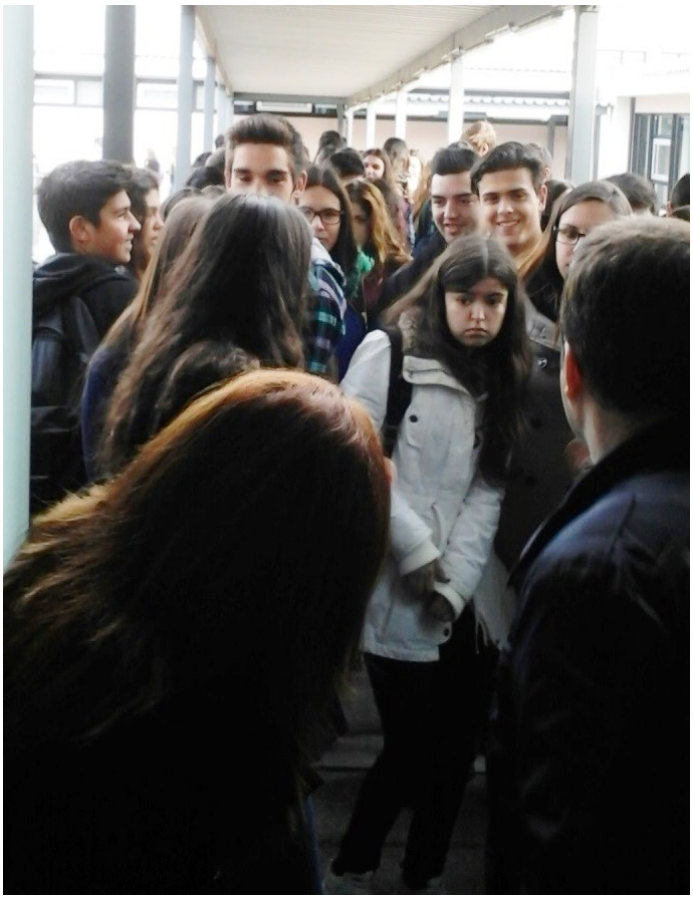
A data de 14 de fevereiro é celebrada em vários países hispano falantes, e consoante o país tem nomes diferentes: *Día de S. Valentín*, em Espanha, *Día de los Enamorados*, na Argentina , *Día del amor y la amistad*, na Bolívia e até *Día del cariño*, em países da América Central. No entanto esta celebração não é de origem hispânica.
O dia 14 foi a data da execução do bispo *Valentín* (no ano 270), que casava em segredo os jovens apaixonados, em Roma, já que o imperador Carlos II tinha proibido o casamento, pois na sua opinião os rapazes solteiros eram soldados mais destemidos. Durante a estadia do bispo na cárcere, antes de ser executado, apaixonou-se por ele a filha do carcereiro. Essa donzela era cega e recuperou a vista após a execução de Valentim, que passou desde então a ser evocado como *S. Valentín*.
Embora a celebração dos afetos tivesse iniciado no séc. XVI certo é que permanece até aos dias de hoje em praticamente todo o mundo. Por isso, foi celebrado também nas escolas ESMGA e Domingos Capela. Os alunos tiveram a oportunidade de escrever, em espanhol, cartas dirigidas aos seus amores, amigos e afins… A correspondência foi entregue pelo Cupido nas salas onde se encontravam os destinatários ao som de serenatas (*El Toro enamorado de la luna*, Gipsy Kings ou *Quieres ser mi amante*, de Camilo Sesto) pedidas pelos alunos.
Foi um apontamento diferente que animou a escola e inspirou senão o amor, a boa disposição.
Os alunos de espanhol do ensino secundário visualizaram ainda o filme "Namoro à espanhola", do realizador espanhol *Emilio Martínez-Lázaro*, cujo titulo original é "*Ocho apellidos vascos"*, pois esta comédia para além de retratar uma história entre dois jovens que se apaixonam, descreve também as diferenças entre vascos e andaluzes, através dos estereótipos que lhes estão associados. É um filme de 2014 que foi um sucesso não só em Espanha, mas também entre os nossos alunos.■



Os Professores de Espanhol



# Concurso Literário de Espanhol



No dia 18 de março do corrente ano, ocorreu o Concurso Literário, uma iniciativa já com alguma história e tradição na nossa escola. O concurso foi dinamizado pelo Grupo Disciplinar de Espanhol, e teve como base de estudo (leitura e análise) a obra *DÍAS DE REYES MAGOS,* de Emilio Pascual.

Se escrever é uma paixão e um livro editado é um sonho, esse sonho terá um significado tão mais amplo, quanto mais for alvo de estudo, de reflexão, ou metamorfoseado em múltiplos significados que o desvendem. Um livro só é verdadeiramente lido, se dele extrapolarmos os seus significados, as suas mensagens, o seu ideário. Porque se assim não for, essa obra mergulhará num silêncio literário que o fará sucumbir, e com ele, a sua mensagem. Porque se é irrefutável que a finitude existencial é algo que a todos (e a tudo) atinge, também não é menos verdade que coisas há que vão sobrevivendo com a História, passando a fazer parte dela e resistindo a essa condição vã de mortalidade. Não sabemos se esta obra poderá vir a formar parte desse catálogo de "obras canonizadas", expressão (a nosso modo de ver feliz expressão) de *El Ciego*, um dos protagonistas do conto, num trecho da obra. O que sim sabemos, é que este conto não foi escolhido em vão, mas pela sua riqueza literária, pelas suas ressonâncias e menções a obras clássicas, reconhecidas universalmente como ícones do mundo literário.

Permitam-nos que esclareçamos os leitores de que esta não é uma obra baseada noutra. Recordemos o mito aristofanesco da abelha, que produz o mel extraído do polem das flores, mas que sem o fabrico da abelha, o polem nunca deixaria de ser aquilo que é. Podemos assim dizer que Emilio Pascual produziu o mel, extraindo das suas "flores literárias", o polem necessário para o fabrico deste florilégio. Ora citando outros autores, ora mencionando outras obras (todas de vulto) mas sem deixar de ter realizado, também ele, uma obra rica e magistral, com uma marca muito vincada pelo autor. É aquilo a que podemos designar como uma espécie de palimpsesto, em que se "apaga" o que está gravado para, muitas vezes, o reescrever, mas de outra forma. O título pode sugerir uma obra dedicada às crianças. O que por si só não a minimizaria nem lhe coarctaria o seu significado em termos globais. Mas não é assim. O título é simbólico, e só após a leitura se poderá realmente constatar que não trata de Reis Magos vindos do Oriente, nem de um conto para crianças. Não estamos com isto a minimizar as obras infanto-juvenis, pois são do mais difícil de elaborar; estamos, tão só, a esclarecer o quão enganoso é o título.

Esta obra foi escolhida, também, para enriquecer o mundo literário dos alunos. Porque neste livro, Emilio Pascual vai fazendo um percurso pela belíssima História da Literatura, mencionando, citando e narrando passagens de Monumentos Literários como *A Odisseia,* de Homero*; o Conde de Monte Cristo,* de Alexandre Dumas; ao lon-

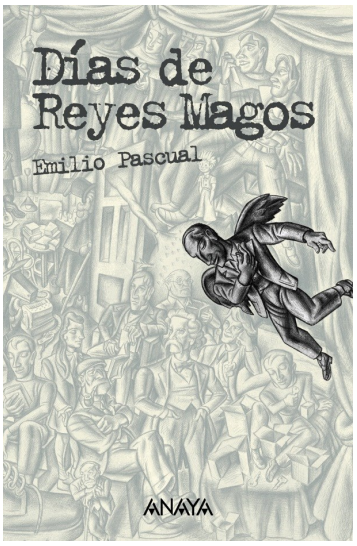





go da obra são citados Dante, a Bíblia, e tantas outras obras que obrigaram os alunos a um trabalho de pesquisa que só os terá enriquecido. Ao longo do estudo de *DIAS DE REYES MAGOS,* os alunos tomaram conhecimento das obras mais emblemáticas da Literatura Espanhola, ficando a conhecer (ainda que de forma parcelar) *El Lazarillo de Tormes* e *El Quijote,* duas das três obras mais (re)conhecidas universalmente.

Os alunos com Espanhol como língua de estudo no Ensino Secundário tiveram de proceder à análise desta obra, tendo de não só proceder à leitura integral da mesma, mas também de a analisar seguindo um quadro sinóptico que lhes foi fornecido. Desse quadro sinóptico constavam questões de ordem vocabular, obrigando os alunos a pesquisar: o significado das palavras menos usuais; questões de compreensão global de cada capítulo; e, ainda, o resumo de cada um deles. Deste modo os alunos formaram grupos de trabalho que visavam o estudo de cada capítulo por um determinado grupo. Após esse estudo parcelar da obra, cada grupo apresentou o seu capítulo a toda a turma, sendo assim toda a obra foi alvo de estudo e de análise em sala de aula. Após este estudo, os alunos apresentaram-se à fase final do concurso, realizando um questionário que tinha como objetivo, mais que a aferição do melhor leitor, a nomeação do vencedor.

Todos sabemos que num universo tão vasto, em que mais de cem alunos participaram neste estudo, é sempre tarefa difícil e ingrata a nomeação de um vencedor entre várias pessoas competentes. No entanto, nem só do conhecimento vive o Homem. O uso desse conhecimento é, talvez, ainda mais importante que a sua posse. Ter o conhecimento não basta, porque é na forma como esse conhecimento se usa e se adapta às circunstâncias, que se define, muitas vezes, quem é que realmente se destaca. E, neste particular, apraz-nos destacar o aluno Marcos António dos Santos Francisco, aluno do 12º 7, que obteve a brilhante classificação de 20 valores. Para além de ter sido o vencedor da prova final, o Marcos fez uma brilhante apresentação do seu capítulo. Na altura, como havia três provas com classificações relativamente próximas, teve de se proceder à nomeação final. E antes de saber se era o vencedor, o Marcos reagiu com a delicadeza e elegância que lhe são reconhecidas, tendo manifestado até surpresa por estar entre os finalistas. Até por esta grandeza de alma e de carácter, o Marcos se destacou. Cabe-nos parabenizá-lo pela sua brilhante vitória e felicitá-lo pelo excelente trabalho e dedicação, mostrando uma competência ímpar, que farão dele, estamos certos, um sucesso ao longo da vida. No entanto, não seria de bom tom esquecer ou minimizar o trabalho das alunas Ana Luísa Sousa, do 11º 9, e da Ana Catarina Pereira Guedes, do 12º 7. Porque também elas mostraram a sua habitual competência, dedicação e seriedade. Tendo obtido classificações que excederam os 19 valores. Para elas também lhes endossamos os nossos sinceros parabéns, deixando bem claro que o seu brilhante desempenho não foi desvalorizado nem votado ao ostracismo.




Aos restantes participantes os nossos parabéns também, e um agradecimento pelo esforço e pelo trabalho que desenvolveram. Os professores de Espanhol, uma vez mais, estão orgulhosos do brio dos seus alunos. Pela forma ordeira com que trabalharam, pela forma como pesquisaram, questionaram e aceitaram tudo com naturalidade.

À Escola e à Direção, também só temos a agradecer pela maneira como se disponibilizam sempre para cooperar, fazendo sempre tudo pelo engrandecimento dos seus alunos.■

Os Professores de Espanhol



# Atividades de Inglês

## ERASMUS COME 2 SCHOOL




By joining "ERASMUS COME 2 SCHOOL" we had the opportunity to meet four foreign students. They arrived at 9:30 on the 22nd January and, at 10:15 they started presenting themselves. After that, each one of them shared his/her experience so that we could have a clearer view of what to expect when joining a programme like this. Although their stories were different, all of them were of the same opinion: doing an Erasmus is a unique opportunity one cannot miss.■

José Pedro Duarte, Maria Estela Pombo,
Marta Mendes, Sara Dias - 10º3

On the 22nd January a group of Erasmus students came to our school to share their experiences with us.
They gave us a clear view of the difficulties and obstacles involved in preparing ourselves to drastically change our lives by doing an Erasmus.
In our opinion, it was pretty interesting knowing their life experiences and now we have a clearer view on this subject.
So concluding, it is very helpful to have this kind of information if one day we decide to participate in a project like this.■

Ana Rita, Inês Cruz, Mariana Ferreira, Carolina Silva - 10º3

"Erasmus come 2 school" is a different activity. It is a good way to learn about the experiences of students coming from different countries. We had the opportunity to meet a Spanish girl, a boy from Ukraine, and two other girls: one was a Brazilian girl and the other one was from Poland.
One of the reasons why we enjoyed meeting them was that we share the same vision of the world. In fact, we want to be successful in our future life and that's why we think it was important to listen to their opinions and experiences.
We think this activity was a good way to improve our knowledge, and in the future, who knows, participate in an Erasmus project.■

Catarina Lei, Catarina Ganilho, Marta Gomes,Silviana Moreira - 10º 4

In our opinion this activity was pretty funny and totally worth it. We could meet new people, understand their point of view about our culture and their experience in our country.
We could also learn that there are different types of Erasmus programmes. A good example was given by the Ukrainian boy, who had a Master Level of Erasmus Plus.■

Alexandre Tavares & Carlos Gomes – 10º4

# Atividades de Inglês




Meeting the Erasmus students was really enriching as we could be aware of all pros and cons of the Erasmus programme. The guest students gave us an idea of what to expect when taking part in a student exchange. This meeting made me make up my mind and helped me widen my horizons. Now I am aware of the troubles I may have to face abroad, I feel ready and motivated to participate in such an experience. Besides, talking with the Erasmus students from different backgrounds gave us not only the opportunity to learn about the students' culture and lifestyles, but also the opportunity to communicate and practice our speaking. In my opinion, it was a very good way of promoting one of the best student exchange programme.■

Isa Sofia de Ferreira Martins e Julião - 10º 2

Interacting with Erasmus students was great and an outstanding opportunity organized by our school.
The activity was successful and rewarding because it gave us the chance to develop our English while interacting with others as we applied our language skills. Being young students this was definitely a good event where we could develop the knowledge and competence needed for participating in a multicultural world. Above all, this activity allowed us a fluent and natural speech interaction.
Furthermore, it reassured our thoughts about the Erasmus program since we get a better idea and understanding on how it works and what it involves.
We could understand the intercultural differences between Portugal and other countries and the difficulties that some students have in adapting into any society.
The most significant part that came out of the experience was getting to know people from different country backgrounds and developing an awareness concerning the various cultural realities.■

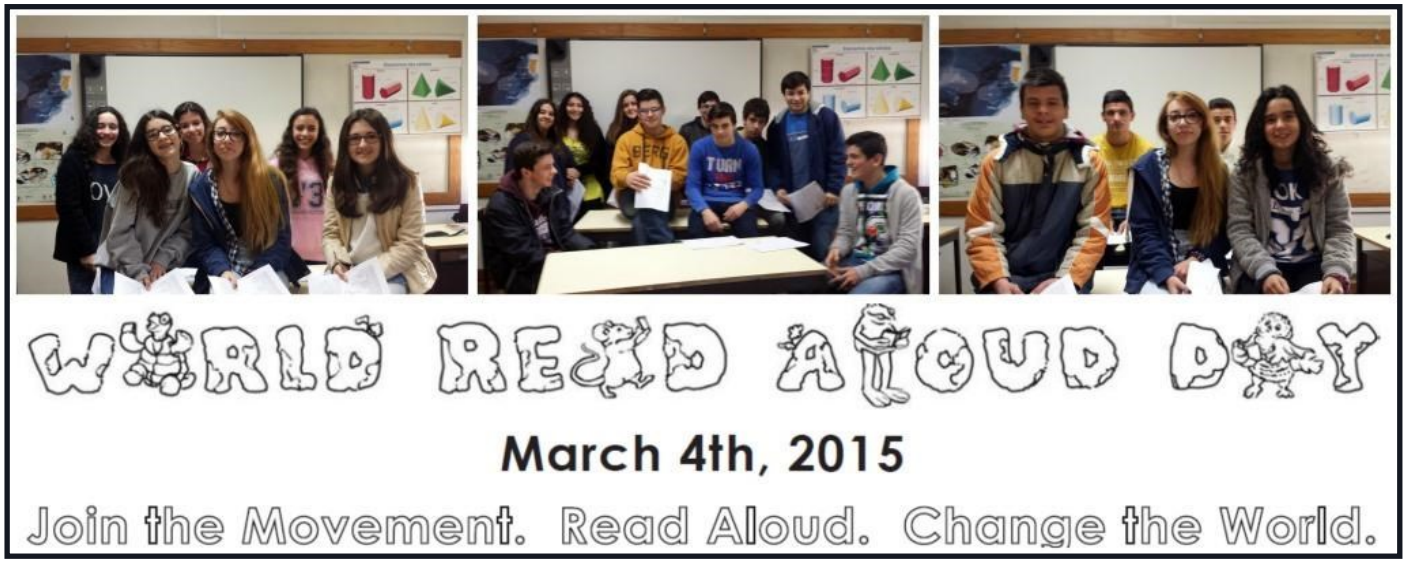
Rute Mitchell – 10º 2

# Erasmo de Roterdão



Erasmo de Roterdão nasceu a 28 de outubro de 1466 e morreu a 12 de julho de 1536, em Basileia. Teólogo, filósofo e humanista holandês, viajou por toda a Europa, tornando-se num ícone da literatura. Cultivou o conhecimento e inspirou um programa que propaga a cultura. Apesar de ter nascido na Holanda, os principais centros da sua atividade foram Paris, Inglaterra e Basileia, onde, através da literatura, difundiu um pensamento independente. Foram-lhe oferecidas diversas posições de honra, através do mundo académico, mas Erasmo de Roterdão declinou-as, preferindo a incerteza e levando a cabo uma atividade literária de risco, mas notável. Devoto aos princípios do progresso literário e religioso, opositor do dogmatismo, foi alvo de hostilidade (grande crítico da vida monástica e das características negativas da Igreja Católica). Encontrou refúgio em Basileia, onde, debaixo da hospitalidade suíça, pôde expressar-se livremente. Inúmeros devotos da sua obra viajavam ao seu encontro.
A sua obra principal foi o "Elogio da Loucura".
Erasmo de Roterdão inspirou o Programa Erasmus, estabelecido em 1987, de apoio universitário à mobilidade de estudantes e docentes do Ensino Superior, entre estados membros da União Europeia.
ERASMUS é também a sigla para European Region Action Scheme for the Mobility of University.■

# World Read Aloud Day




Did you know that about 793 million people in the world cannot read or write? The 6th annual **World Read Aloud Day** was celebrated on March 4th in more than 300 cities all over the world. Espinho was one of them! In fact, the only Portuguese city.

**World Read Aloud Day** is a global initiative sponsored by LitWorld, a nonprofit literacy organization which was founded in 2007 and held the first **WRAD** in March 2010.

Many classes in Gomes de Almeida and Domingos Capela celebrated this global event – from the 5th to the 11th graders, hundreds of students got involved in t he











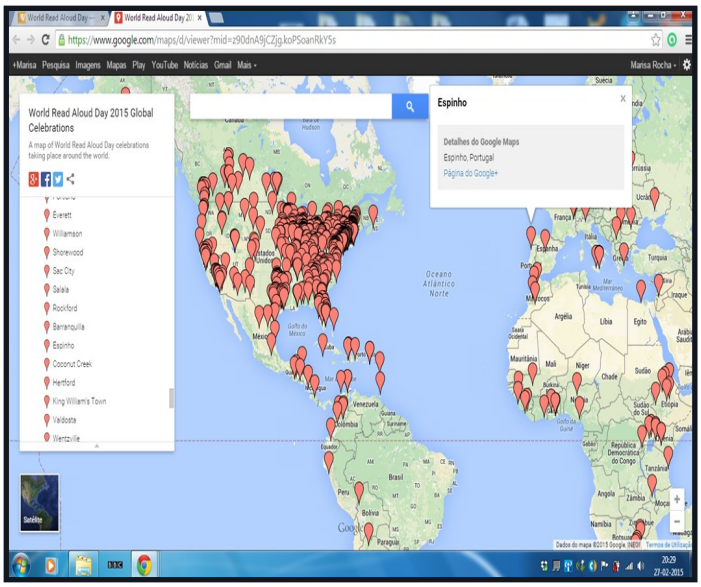









activity and read aloud to stand for literacy in the world. For that, students were given different types of texts - poems, short stories and mini plays – to read out. The teachers took into account the level of English and age of the students. Some of the texts read were the poems "Homework" by Jack Prelutsky, "I Like Myself" by Karen Beaumont, "The Computer swallowed my grandma ", "Mary's mate, Polly", “Don´t quit”, “If”, by Rudyard Kipling; “Phenomenal Woman” and “Amazing Peace”, by Maya Angelou; “Little Red RidingHood and the Wolf”, “The Three Little Pigs” and “The Lion”, by Roald Dahl; “If I could be a superhero”, by Steve Lazarowitz; short stories such as "Bilingual Education", “The starfish story”, “Children of all colours” by Luísa Ducla Soares and the mini plays (Readers' Theatre) "I know an Old Teacher" adapted from a book by Anne Bowan, "Mr. Smith's New Nose", by Chris Rose and "The English teacher”.




All the classes involved had a great time reading aloud! Here’s to an even better experience next year!■

Professoras Marisa Rocha & Manuela Pereira

# Spelling Bee de volta ao Agrupamento!




Realizou-se, no passado dia onze de março, a primeira semi-final do terceiro ***Spelling Bee Contest*** do nosso Agrupamento com os alunos do 9º ano da Escola Básica e Secundária Domingos Capela. Este tipo de concurso de soletração de palavras em Inglês, muito popular nos Estados Unidos, visa testar a capacidade dos concorrentes em soletrar correctamente palavras que vão sendo pronunciadas por um elemento do júri. A adesão dos alunos das turmas A e B neste concurso, de participação facultativa, foi razoável (catorze alunos) e a sua participação alegre, activa e interessada. O ***Spelling Bee*** decorreu na Biblioteca da Domingos Capela e desenvolveu-se por eliminatórias que culminaram em três vencedores – o primeiro lugar foi arrecadado pelo Leonardo Pereira, o segundo, pela Daniela Moreira e o terceiro coube





ao Diogo Duarte, todos do 9ºA. De realçar que a disputa entre o primeiro e segundo lugares foi extremamente renhida, tendo os alunos esgotado todas as palavras reunidas para o concurso, para grande espanto dos presentes – restantes alunos das turmas e professoras de



Inglês. Todos os participantes receberam um Certificado de Participação e aos vencedores foram atribuídos não só Certificados de Vencedor mas também vários prémios. A final entre os vencedores desta semi-final e os da Gomes de Almeida irá decorrer durante o terceiro período em data ainda por definir.



O terceiro ***Spelling Bee Contest*** do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida começou bem com os alunos do 9º ano. Venham daí os do 7º e os do 8º!■

Professora Marisa Rocha

# "My School Is No Island"




Alunos premiados com viagem a Londres recebem representantes da Texto Editores.

No dia 6 de Fevereiro, os alunos do 9ºB (ex-8º B), vencedores do concurso nacional **"My School Is No Island"** promovido pela Texto Editores, receberam a visita de três representantes desta empresa, que vieram felicitá-los e entregar os merecidos **Diplomas de Vencedores**, quer aos jovens, quer à sua professora – Marisa Rocha.





O evento contou com presença do Director do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida, Ilídio Sá.

A representante da **Texto Editora**, Carla Almeida, lembrou que o concurso, envolveu milhares de alunos e professores a nível nacional. Pela sua originalidade, criatividade e qualidade da mensagem, o 8º B (agora 9ºB) ganhou uma viagem a Londres para toda a turma.

Porquê a Londres? Porque o objetivo desta iniciativa era desenvolver as capacidades de produção da língua inglesa, *writing* e *speaking*, despertando a criatividade dos alunos e motivando para a aprendizagem.

Os presentes tiveram a oportunidade de rever o vídeo produzido pela turma, e ainda de ouvir alguns depoimentos orais, em Língua Inglesa, onde os alunos expuseram sucintamente a ideia central do vídeo, as razões de a sua escola ser especial e também as razões para vencer. A professora de Inglês aproveitou para relembrar que os alunos prepararam o texto sobre a escola em Inglês e o vídeo foi inteiramente gravado com telemóvel e composto com palavras gravadas em aula, na escola, em casa, pelas ruas da cidade e outros sítios públicos. Após a edição do filme, tiveram ainda que escolher uma música de fundo. Em tom de graça, a professora lembrou ainda que o depoimento oral "saiu bem logo à primeira.



O trabalho premiado pode ser visionado na página oficial da Editora em www.texto.pt ou em https://www.youtube.com/watch?v=98lhtpDYQvI ■

Os Professores de Inglês

# Atividades de Educação Física - CORTA MATO ESCOLAR



O Corta-Mato Escolar é uma das mais emblemáticas atividades do calendário desportivo anual do Programa do Desporto Escolar. Esta competição foi mais uma vez organizada pelo Grupo de Educação Física do nosso Agrupamento.

Neste ano letivo, o Corta-Mato contou com a presença de cerca de 650 alunos dos diversos escalões etários, desde o 5º ao 12º ano de escolaridade.
A prova realizou-se no dia onze de dezembro, tendo se iniciado às 9:30h e finalizado por volta das 12:30h.









O nível de adesão foi bastante superior ao dos anos anteriores e os resultados desportivos foram muito positivos, já que os tempos dos primeiros classificados foram muito bons para as distâncias de referência. Foi sem dúvida um bom prenúncio para nossa participação no corta-mato regional, a realizar no dia 9 de Fevereiro, tendo sido apurados os seis melhor classificados de cada escalão/sexo.■

Professores de Educação Física




Realizou-se no passado dia 9 de Fevereiro de 2014, o corta-mato distrital CLDE Entre Douro e Vouga, que contou com a presença de 52 alunos da nossa Escola. O início estava previsto para as 9:30h, mas o tiro de partida foi dado por volta das 10h, devido ao atraso de algumas escolas e algumas alterações de última hora.

A prova iniciou-se pelos escalões mais baixos (Infantis A e Infantis A adaptado). A presença da nossa escola fez-se notar logo no escalão Infantis A femininos, composto por 6 alunas (1º Matilde Monteiro nº 21-5º1; 2º Ana Dias nº 3-5º5; 3º Beatriz Salvador, nº 7-5º1; 4º Inês Tomas, nº13-5º3; 5º Vitoria Monteiro, nº 22-5º2; 6º Mafalda Oliveira,nº 19-5º3), conseguindo um terceiro lugar por equipas. Em relação aos rapazes, a nossa melhor classificação ficou pelo 26º lugar em 173 alunos. Quanto ao escalão de Infantis B, a nossa participação foi mediana sendo que a melhor classificação de masculinos foi de 64º lugar e no feminino 43º lugar. No escalão de Iniciados a escola contou também com 2 participantes. O aluno André Gomes obteve a 4ª posição, depois de estar durante quase todo o tempo em 3º (qualificando se para o corta mato nacional). No sexo feminino obtivemos um 32º lugar em 150 alunas. No escalão de Juvenis Masculinos realizamos uma boa prestação, já que nos classificamos num excelente 9º lugar, com o aluno Jorge Graça, em









# CORTA MATO CLDE (continuação)



116 atletas e no sexo feminino arrancamos um 10º lugar em 70 atletas.
Relativamente ao escalão Juniores, representaram-nos 7 alunos, tendo-nos representado 6 alunos do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Na classificação final neste escalão o resultado foi mediano já que as classificações estiveram aquém do previsto.

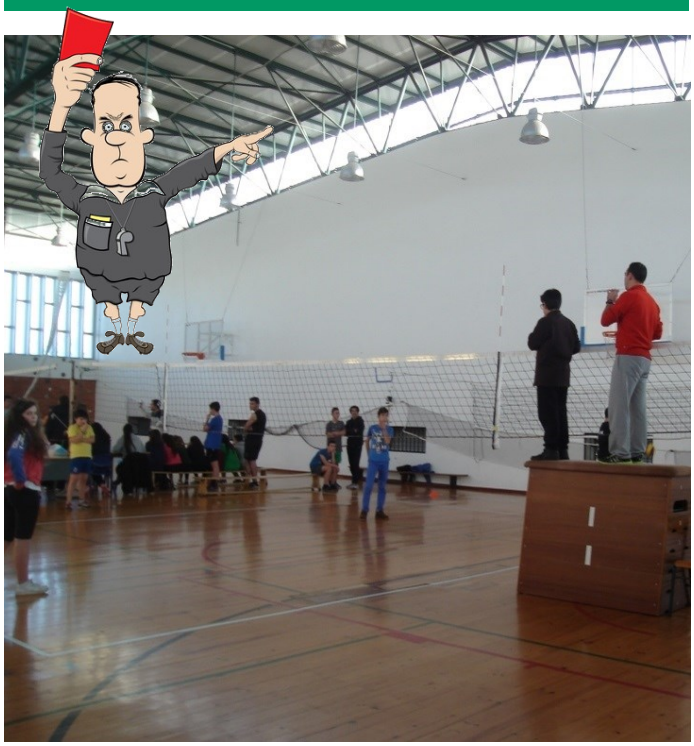


A adesão dos alunos foi muito boa, visto que alguns alunos tiveram teste no mesmo dia. Apesar de tudo o balanço foi positivo e até vamos ter um aluno a representar a escola no corta-mato Nacional.

Parabéns a todos os participantes e obrigado pela vossa presença.■

Professores de Educação Física

# FORMAÇÃO DE ÁRBITROS



No dia 3 de Dezembro de 2014 e no dia 22 de Janeiro de 2015 realizou-se na nossa Escola uma formação de árbitros de Voleibol de todo o CDLE Entre Douro e Vouga com a participação de 42 alunos de 21 Escolas.



A atividade foi preenchida na parte da manhã com uma componente teórica, tendo sido reservada para a tarde a aplicação desses conhecimentos em contextos de jogo (prático).
Decorreu como o planeado, com um bom ambiente e boa colaboração entre os formadores e formandos.
Os professores de Educação Física agradecem todo o apoio da Escola na realização desta atividade.■

Professores de Educação Física

# Atividades Rítmicas e Expressivas



No dia quatro de fevereiro, a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida recebeu a segunda competição de Atividades Rítmicas e Expressivas realizada neste ano letivo. Nesta fase competitiva participaram nove escolas/agrupamentos, apresentando o primeiro esquema preparado pelos grupos equipa de dança. Os vários espetadores presentes puderam assistir a exibições de diferentes estilos de dança, destacando-se coreografias onde prevaleceram estilos como o Hip-Hop, dança contemporânea, dança moderna, MTV dance, dança adaptada, Zumba e, apresentada pela grupo equipa da casa, dança de salão. Este encontro competitivo foi presenciado por elementos da direção, destacando-se o Diretor do Agrupamento, professor José Ilídio Sá, e pela Presidente do Conselho Geral, professora Teresa Leandro. O grupo equipa da escola, orientado pelo professor Vasco Neves, dando continuidade ao trabalho iniciado no ano transato, apresentou um esquema utilizando os ritmos de Samba e de Cha-Cha-Cha. O resultado da apresentação foi muito positivo e, segundo o professor treinador, " (…) foi reflexo de um trabalho árduo desde o início do ano, trabalho esse dificultado pela quase total renovação do grupo face ao ano transato (em que apenas se mantiveram seis elementos, uma vez que a maioria da equipa era composta por alunos do 12º ano) e pela grande heterogeneidade da equipa, contemplando alunos do 5º ao 12º ano." Quem assistiu às diferentes atuações constatou que o tipo de organização, treino técnico e rigor exigido pela seleção da dança de salão como modalidade utilizada na apresentação, foi evidente na sincronização dos elementos do grupo entre si e com a música. Relativamente à organização deste evento, o professor Vasco Neves salientou o trabalho em equipa realizado, destacando a participação do grupo de Educação Física que colaborou na decoração da sala, nas tarefas organizativas e na receção das equipas visitantes. O trabalho do pessoal auxiliar também foi muito importante, bem como a participação dos alunos. Relativamente à participação dos alunos, o professor responsável pelo grupo equipa afirmou que a organização deste evento procurou deixar as tarefas principais a cargo dos alunos. Assim, uma aluna do curso de Curso de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade, ficou responsável por efetuar a apresentação do evento, dinamizando o mesmo e incentivando o público, outro grupo de alunos ficou responsável pela realização de todas as tarefas de apoio ao ajuizamento (organização das fichas de avaliação, inserção dos dados dos ajuizamentos no programa, entrega e recolha dos boletins de avaliação e impressão dos resultados finais), ficando ainda outro grupo de alunos responsável pela receção e orientação das equipas visitantes.

Em suma, para além da qualidade da exibição da equipa da casa, este evento foi pautado por uma excelente organização, elogiada pelos participantes, onde se destacou o encadeamento fluido das exibições, a organização das equipas visitantes e o ambiente marcado por uma decoração cuidada que enfatizou as boas exibições apresentadas. Todo o trabalho desenvolvido pelo grupo de Educação Física foi destacado pelo coordenador do desporto escolar, professor Emanuel Gonçalves, nomeadamente, "o trabalho em equipa efetuado e a participação massiva dos alunos".■

Professores de Educação Física

Vivemos em plena cultura da aparência: o contrato de casamento importa mais que o amor, o funeral mais que o morto, as roupas mais do que o corpo e a missa mais do que Deus.

Eduardo Galeano




Mais uma vez, ao longo deste 2º período, os alunos inscritos no Desporto Escolar (DE), grupo-equipa de Natação, participaram nas provas calendarizadas ao nível do quadro competitivo da fase CAE.

O **2º encontro de Natação, Nível I,** realizou-se no dia 25 de fevereiro, nas piscinas municipais S. João Madeira. Nesta prova participaram os seguintes alunos: Ana Carolina Gomes Ferreira, Ana Maria Gomes Leite, Fábio Silva Malta, Francisca Seabra Ferreira Eichmann, Gonçalo da Costa Cavadas, Inês Liane da Rocha Gomes, Ismael Valente Zaher, Luís Henrique Correia Ferreira Maria Esteves Soares, Nuno Cassiano Gouveia de Sá Couto, Rogéria Eulália Ribeiro Ferraz, Sandra Maria Gomes Leite. Os alunos foram acompanhados pela professora Teresa Leandro e pelo professor estagiário Ricardo Santos. Os alunos mostraram, como sempre, empenho e respeito pela competição.



A participação dos alunos de nível I neste encontros tem como objetivos proporcionar o convívio entre Professores e Alunos das escolas participantes, promover a prática das habilidades motoras aquáticas incluídas na adaptação ao meio aquático e na iniciação às técnicas de natação pura, sensibilizar todos os participantes para a prática da Natação e promover o gosto pela prática de uma atividade física regular. Deste modo os alunos integraram-se bem no ambiente de convívio salutar e responsável, tendo considerado a sua participação muito positiva.

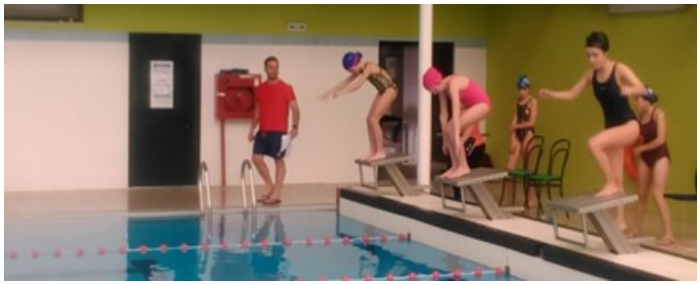


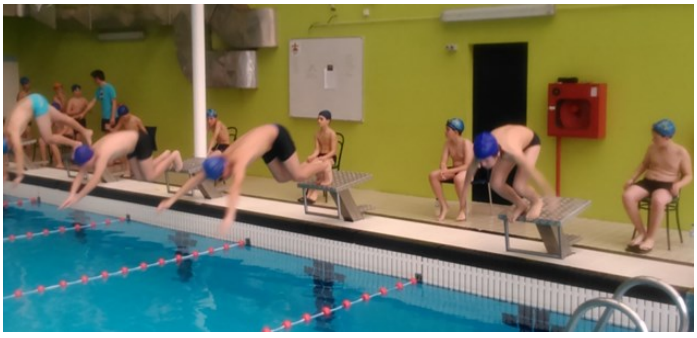


Relativamente ao **2º encontro de Natação, Nível II,** que se realizou no, **dia 11 de fevereiro,** nas Piscinas municipais de Arouca, participaram os seguintes alunos: António Frederico de castro Oliveira Pereira, Matilde Bastos Monteiro, Rodrigo dos Reis Fernandes, Simão Mikheev, Simão Monteiro dos Santos e Victor Artur da Costa Santos. Estes alunos formam acompanhados pela professora Teresa Leandro responsável pelo grupo-equipa, e pelo professor estagiário Pedro Silva.



Com tem sido apanágio destes alunos o seu empenhamento e envolvimento na competição levou-os a alcançarem os seguintes resultados na classificação coletiva: 1º lugar, Infantis A Masculino, nas provas de 25m costas e 25m livres; 1º lugar, Infantis A Feminino, nas provas de 25m livres e 25m bruços e 4º lugar, Infantis B Masculino, nas provas de 25m costas.





A participação dos alunos mais uma vez se revelou responsável e motivada elevando os valores éticos do desporto num convívio competitivo mas salutar".■

Professora Teresa Leandro

# Visita ao futuro Centro Escolar de Silvalde






Decorreu, no passado dia 3 de fevereiro, uma visita às instalações do futuro Centro Escolar de Silvalde. A comitiva, constituída por elementos do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (o Diretor José Ilídio Sá, a Adjunta Ema Cadete e o Coordenador da Escola, Nuno Marques), da Câmara Municipal de Espinho (a Chefe da Divisão da Educação, Susana Teixeira) e da Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho (o Presidente, Adérito Moreira, e Sara Santos).



Os visitantes tiveram a oportunidade de testemunhar o adiantado estado das obras, nomeadamente no que diz respeito à parte interior da edificação. Recorde-se que o planeamento da intervenção prevê a abertura do Centro Escolar ainda no decorrer do presente ano letivo.■

*Os ignorantes, que acham que sabem tudo, privam-se de um dos maiores prazeres da vida: aprender.*

Provérbio popular

# Visitas de Estudo




No dia 19 de fevereiro, os alunos da 2.ª turma, do 12.º ano de escolaridade, participaram nas atividades dinamizadas no âmbito do Dia Aberto da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Estas atividades foram concebidas para alunos, do 12.º ano, que se encontram em fase de orientação vocacional.

Os objetivos da visita de estudo consistiam em proporcionar aos alunos um contacto direto com as opções formativas oferecidas pela FCUP, bem como procurar esclarecer dúvidas sobre as saídas profissionais das licenciaturas e mestrados integrados disponibilizados por esta instituição de ensino superior. Os alunos realizaram várias visitas guiadas a diferentes laboratórios da Faculdade de Ciências (Biologia; Física; Astronomia; Geociências; Ambiente e Ordenamento do Território; Geologia; Ambiente; Engª Geográfica; Engª Alimentar; Engª Agronómica; Arquitetura Paisagista; Informática; Matemática; Química e Bioquímica), de acordo com as áreas de interesse de cada um.





Estas visitas guiadas permitiram o contacto direto com professores, investigadores e alunos do ensino superior, o que foi fundamental para esclarecer dúvidas e obter informações adicionais. A atividade decorreu num ambiente de civismo, destacando-se a responsabilidade evidenciada pelos alunos.■



Professora Sandra Amorim

# Instituto Politécnico de Viseu



O convívio no exterior

No dia 24 de Fevereiro os alunos do Curso de Eletrónica Automação e Comando dos 10º, 11º e 12º anos fizeram uma visita de estudo ao Instituto Politécnico de Viseu no âmbito da comemoração do dia do D.E.E. Esta visita de estudo foi pautada pelo comportamento excecional dos nossos alunos, que tiveram uma excelente oportunidade de visitar as instalações. Além disso, bem receberam explicações dos vários projetos concluídos e outros em fase de conclusão de final de curso dos alunos desta instituição.■

Professor António Lima



Visita à sala de Automação



Visita ao laboratório de Eletrónica

# Central do Sabugueiro




A explicação no Centro de comando da Central

No dia 17 de Março os alunos do Curso Profissional de Eletrónica Automação e Comando dos 10º; 11º e 12º



Aspeto interior da central

ano, bem como os alunos dos cursos Vocacionais do nosso agrupamento, foram visitar a Central do Sabugueiro. Mais uma vez esta visita foi pautada pela pontualidade e postura destes nossos alunos durante toda a viagem. Na central foi explicado o seu funcionamento, onde alguns pormenores suscitaram alguma surpresa e curiosidade por parte dos alunos.■

Professor António Lima



A ida à Torre na Serra da Estrela

# Exploradores do mar da Aguda




No dia 4 de março, a turma do 5º 2 fez uma visita de estudo à Estação Litoral da Aguda. Partimos às 8.15h de Espinho e fizemos a viagem de comboio, acompanhados pela professora de Ciências Naturais, pelo Diretor de Turma e pela mãe da Daniela. Quando lá chegámos, fomos guiados por instrutores até à praia, que nos explicaram como se formam as marés e da influência que o sistema solar tem para a maré subir e descer. Depois fomos para as rochas e estivemos a ver muitos seres vivos: mexilhões, tomates do mar, ouriços do mar, barroeiras, beijinhos, lapas, cracas, algas, anémonas e corais, e até medimos a temperatura da água e a salinidade. Continuando a visita, fomos ver os barcos dos pescadores e explicaram-nos a identificação dos barcos e como apanham os peixes, por exemplo com as roscas e com os covos. Os guias explicaram-nos a história da localidade que está relacionada com a pesca artesanal do caranguejo pilado e que servia como fertilizante para a agricultura. O nome da Aguda está relacionado com uma pedra que está perto da costa e que era perigosa para os pescadores. Neste momento está em vias de extinção. Fomos andando e vendo as dunas e as flores que aqui crescem. Por fim, fomos a um museu onde existem vários aquários que têm muitas espécies de peixes que se encontram habitualmente na zona de mar em frente à costa da Aguda.■



Rúben Tavares e
turma do 5º 2ª

# Visita de Estudo a Mafra



No dia 5 de Março de 2015, os alunos das turmas 1 e 2 do 12º ano realizaram uma visita de estudo a Mafra, visando a consolidação de conhecimentos da obra "Memorial do Convento" de José Saramago.

Foi interessante comparar a realidade da construção monumental com as referências literárias da obra estudada, visto que o espírito de Baltasar e Blimunda e de todos os trabalhadores do convento referidos no "Memorial" pareciam ainda ocupar aqueles espaços e contemplar aqueles mármores.



Aquando da chegada a Mafra, os alunos foram confrontados com a dimensão do convento ficando estupefactos com os cerca de 200 metros da fachada principal que contêm a basílica ao centro. A riqueza dos materiais escolhidos para a basílica, assim como as grandes estátuas lá presentes, realizadas por alguns dos melhores escultores italianos da época, constituem outro ponto de admiração para quem visita este monumento.

Nas salas do palácio real é de destacar a beleza da decoração de cada sala que representava diferentes temáticas.



A grandiosidade, a ostentação e o custo exorbitante deste edifício contrastam com o esforço e o sofrimento de todos os trabalhadores, alguns dos quais viram-se forçados a trabalhar em prol da vaidade do rei.■



Alunos da turma 1 do 12º ano







A Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto organizou, novamente, a iniciativa intitulada "Semana Profissão Engenheiro 2015" que visa divulgar a oferta formativa desta instituição e permitir que alunos do ensino secundário visitem laboratórios e centros de investigação associados à FEUP, que normalmente se encontram vedados ao público em geral. A 2.ª turma, do 12.º ano de escolaridade, teve oportunidade em participar nas atividades dinamizada para este evento, no dia 9 de março. Os alunos realizaram a sua inscrição individual, de acordo com as suas preferências relativas à oferta formativa da FEUP.









As atividades propostas e os percursos tinham como objetivo materializar a importância da engenharia no nosso dia-a-dia, assim como dar a conhecer o significado da profissão "Engenheiro" e o seu papel na proteção do planeta, no aperfeiçoamento da humanidade e sociedade do futuro, na competitividade das empresas e ainda na construção de um Mundo melhor.
As atividades decorreram num ambiente de civismo e responsabilidade, permitindo obter informações adicionais e esclarecer dúvidas sobre o plano curricular dos diferentes cursos, para assim permitir que as suas escolhas relativas ao acesso ao ensino superior sejam as mais esclarecidas e conscientes.■

Professora Sandra Amorim

# Mostra da Universidade do Porto





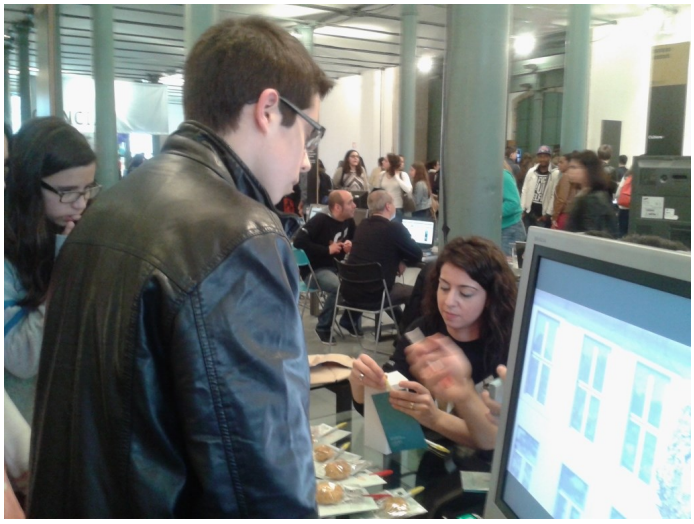

No dia 12 de março, os alunos da 2.ª turma do 12.º ano de escolaridade, visitaram a Mostra da Universidade do Porto, que este ano se realizou pela primeira vez no centro de congressos da Alfandega do Porto. Na 13.ª Mostra marcaram presença, como é habitual, todas as Faculdades e os mais prestigiados centros de investigação da Universidade do Porto. A Mostra pretendeu ser um ponto de encontro informal entre a comunidade universitária e alunos do ensino secundário que desejam obter informações pormenorizadas sobre os cursos lecionados nesta instituição de ensino e investigação do Norte de Portugal.

Os alunos tiveram a oportunidade de dialogar com docentes, investigadores e estudantes universitários pre-







sentes na Mostra, e assim conhecer a formação superior oferecida pela Universidade do Porto para o ano letivo 2015/2016, confirmando escolhas ou descobrindo percursos de estudo ainda não considerados.

A participação da turma na 13.ª Mostra da UP ocorreu num ambiente de civismo e responsabilidade.■

Professora Sandra Amorim






O (TNSJ) no âmbito da sua programação anual dinamiza Projetos Educativos visando envolver públicos mais jovens no contacto com atividades de expressão dramática. Nesse sentido, o promove, desde há vários anos, em parceria com o TNSJ e no âmbito da sua missão de serviço público, o projeto **"Escola no Teatro**", que assume como objetivos gerais, captar e contribuir para a formação de novos públicos; sensibilizar o gosto pelo teatro e estimular a criação de uma comunidade de espectadores curiosos e abertos à inovação e ainda promover e desenvolver a autonomia dos alunos. Procura-se também promover a interação entre o TNSJ e as escolas do Agrupamento, conferindo-lhes a possibilidade de utilizarem a programação do TNSJ como instrumento dos seus projetos pedagógicos. Como objetivos mais específicos procura-se favorecer a compreensão da construção de um espetáculo de Teatro, fornecendo instrumentos de leitura dos diferentes espetáculos e fomentando hábitos de reflexão e discussão sobre os espetáculos frequentados.

No que concerne à participação do nosso Agrupamento, o projeto desenvolve-se e abraça duas direções distintas: por um lado, o envolvimento de turmas na realização de leituras dramatizadas, visitas de estudo aos espaços teatrais, etc, e por outro, através da dinamização e organização de deslocações ao TNSJ, direcionadas quer para os alunos quer para os professores do Agrupamento, com o objetivo de assistir aos espetáculos da programação do TNSJ.



No âmbito das atividades do projeto, as crianças de 5 anos do Pré-escolar do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida assistiram ao recital de poesia "Poemas para bocas pequenas" no Teatro Nacional São João, no Porto com interpretação de Margarida Mestre e António-Pedro.



"Poemas para bocas pequenas" é construído a partir de poemas de autores portugueses, de visitas ao cancioneiro popular e de pequenas pontes verbais que guiaram a linguagem, o corpo, o pensamento e a imaginação numa viagem plena de experiências musicais e sensoriais. Centrado em questões importantes da vivência entre os 3 e os 5 anos, como a família, a casa, a rua, o tempo, a terra, o ar ou o medo, "Poemas para bocas pequenas" explorou as potencialidades musicais da linguagem e propôs-nos sentir a poesia, orientando-nos por simples formas sonoras, espaciais e visuais que, ora enquadrando, ora escondendo, foram revelando palavras faladas ou cantadas.

A atividade foi muito enriquecedora, desde a viagem de comboio, como a participação ativa das crianças ao longo do espetáculo. Foi um dia diferente, as crianças gostaram e divertiram-se muito como foi demonstrado pelo entusiasmo e interesse das mesmas. Foi uma vivência positiva e a repetir…■

Professores Luís Monteiro e Manuela Gomes

# Jantar de Páscoa do Ensino Recorrente












A Páscoa é tempo de festa, convívio e partilha de experiências e, nesse sentido, professores e alunos do Ensino Recorrente Noturno promoveram um jantar no Restaurante Ripolim de Espinho, no dia 23 de março.

Foi, sem dúvida, um evento muito positivo que ficará na memória de todos, dado ter proporcionado momentos de convívio e confraternização, tão importantes para estabelecer uma boa empatia entre alunos e professores da instituição!

São estes momentos de fraternidade e de boa disposição que alegram os corações, sobretudo em momentos de dificuldades. Nada mais oportuno em tempo de Páscoa.■



# Almoço de Páscoa

Reza a tradição deste bom povo, que é sempre à volta da mesa que se passam os melhores e mais importantes momentos desta vida. Momentos sérios e momentos



divertidos, porque a vida é feita destas contradições. Também é por causa delas que nos apercebemos do seu valor. Por isso mesmo, também por ocasião da Páscoa, a escola proporciona a toda os seus professores e assistentes operacionais um desses momentos de descontração. Foi o dia vinte e quatro de março escolhido para se fazer uma pausa maior entre as reuniões e se disfrutar de um agradável almoço, confecionado no refeitório da escola sede. Vários colegas e funcionários colaboraram na decoração e preparação do espaço que começa a ser pequeno para todos os que apreciam a amizade e o convívio. Preenchido até não poder mais, nem por isso deixou de ficar gracioso, como sempre.


























E, se todos correram a sentar-se, fugindo à fastidiosa burocracia a que estamos condenados nestes dias, depois ninguém tinha pressa em sair, sucedendo-se os brindes e as gargalhadas. Além disso, acaba por ser, também, uma forma de compensar algumas amarguras que teimam em toldar o nosso espírito.

Era preciso retomar o trabalho, mas, sem dúvida que todos o fizeram com melhor disposição.

Valeu a pena!■

# Curso de Artes Visuais

Trabalhos efetuados por alunos do Curso de Artes Visuais... Expostos à entrada do edifício principal da Escola sede... Somos Um Agrupamento de artistas...











In Memoriam

Jorge Barbosa 1953 - 2015



## Saudade e Reconhecimento, na despedida do colega Jorge Barbosa

Todos nos recordamos do colega Jorge Barbosa. Do seu humor. Da ironia corrosiva com que, nas suas conversas, desafiava as cínicas convenções e o *political correctness do nosso tempo.*

Polémico, irreverente, subversivo, assumindo, por vezes, um tom tumultuoso e contundente na defesa das suas posições, mas sempre disponível para o diálogo e a colaboração com os seus pares, era assim o professor Jorge Barbosa que todos nós conhecemos. Um espirito brilhante, no qual a franqueza, abertura e lealdade se afirmavam como princípios reguladores do seu modo de ser e de estar na vida.

Jorge Barbosa era, com efeito, uma personalidade singular, cujas asserções e pareceres não deixavam indiferentes, mesmo aqueles que nem sempre concordavam com os seus pontos de vista, quanto mais não fosse, porque franqueavam as portas a um debate vivo e aberto sobre Escola e os problemas que ela enfrenta, enquanto instituição social. Ecoam ainda, na memória dos que com ele conviveram de perto, as intervenções apaixonadas que travou em sede de Grupo Disciplinar e de Departamento Curricular, onde pugnava por uma escola autónoma, descentralizada, cujos alicerces se encontrariam na fundação de um novo processo ensino-aprendizagem reorganizado em torno de equipas pedagógicas.

A sua ação educativa ficou também ligada à criação do Clube de Filosofia (entretanto extinto) cujas atividades, realizadas num âmbito transdisciplinar, envolveram temáticas relacionadas com a Política e o interesse que esta deve despertar nos jovens, com a Educação Sexual e os problemas inerentes à sexualidade dos adolescentes e, enfim, com as Relações Interpessoais e os conflitos que, por vezes, elas desencadeiam e os processos tendentes à sua resolução ou superação.

Provido de um acutilante sentido crítico, tudo analisava e dissecava com lente e bisturi de investigador arguto. Fazia incidir a sua análise no funcionamento e na organização da Escola que considerava burocráticos e centralistas, no modelo de Sistema Educativo que se lhe afigurava anquilosado e obsoleto, incompatível com os avanços registados nos domínios do Conhecimento e da Informação atuais e, claro está, na Politica, que reputava, não obstante os seus atropelos e distorções, como atividade nobre e necessária.

Nada no domínio da Educação lhe passava despercebido, a começar pela legislação que lia e analisava e difundia aos seus pares. Era ele sempre o primeiro a conhecer e dar conhecimento das leis, decretos-lei e portarias que iam sendo publicadas no Diário da República, chamando de imediato a atenção quando uma determinada disposição legal se mostrava lesiva dos interesses e direitos profissionais da classe docente. Disso nos dá testemunho a profusão de informação e de artigos diversos que publicou no seu blog Sísifo, um blog que constantemente atualizava e reenviava para as caixas de correio eletrónico dos colegas e amigos.

O professor Jorge Nunes Barbosa vai, por certo, perdurar na memória de todos os docentes que com ele conviveram, como símbolo de uma voz inconformista, pautada pela iconoclastia e pelo caráter indómito de nada aceitar sem submeter ao crivo da crítica e ao lúcido discernimento da razão. Bem-haja pelo contributo que deu em prol da educação e da cultura, durante o tempo em que exerceu atividade docente na ESMGA.■

Bem-haja, pois!

Professor Joaquim Faria

# E-Twinning: Projeto SOUNDTRACKERS eleito o melhor da Europa




A Professora Manuela Correia vence Prémio Europeu 2015 com projeto eTwinning, desenvolvido com turma vocacional (6ºD / 2013-2014).
O projeto **SOUNDTRACKERS,** coordenado pela professora Manuela Correia foi eleito o melhor da Europa e por isso a Escola Domingos Capela, o AEMGA e Espinho ficaram no centro das atenções europeias…
Foram submetidos 133 projetos (3 categorias por idades e sete categorias especiais) que traduzem exemplos de trabalho colaborativo. A cerimónia de entrega de prémios irá decorrer em maio, em Bruxelas...
O trabalho pode ser apreciado aqui:

http://soundtrackers.weebly.com/

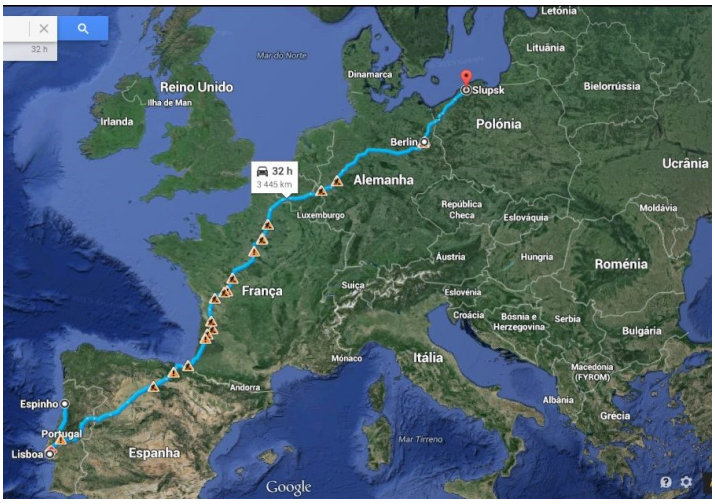



Parabéns, Professora Manuela Correia, por dignificar o nosso Agrupamento!■

# A Voyage of Sea Discovery

No âmbito do projeto *Comenius*, as professora Manuela Correia, Lígia Oliveira, Mª Albertina Silva e os alunos Cândida Natário, Leonor Gonçalves, Ricardo Sá e Rui Rodrigues estiveram na Polónia.
Aqui fica o registo fotográfico de alguns momentos:






"Antes dos relógios existirem, todos tinham tempo. Hoje, todos têm relógios"

Eno Theodoro Wanke

# A Voyage of Sea Discovery - Um encontro Histórico



O grupo *Comenius* com Lech Walesa, antigo presidente da Polónia. Um encontro breve mas memorável! Uma honra!





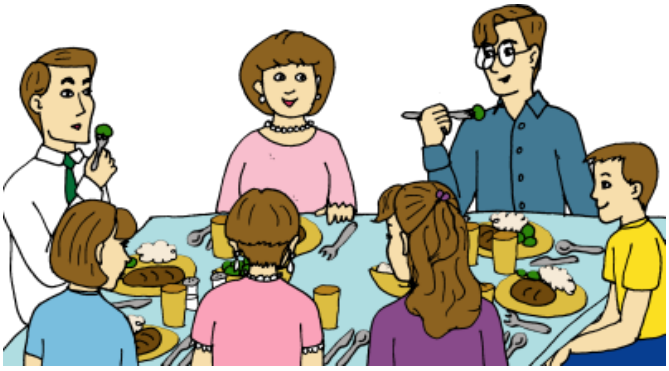






## Visita de estudo

Os alunos do 9.º ano estão a organizar uma visita de estudo de dois dias e optaram por alugar as camionetas à empresa Espinhense (camioneta de 54 lugares – 250 euros por dia).
Já têm 107 alunos inscritos, mas ainda há 4 indecisos.
O preço que cada aluno tem de pagar irá depender do número total de inscritos.
Tendo em conta que qualquer aluno pagará o mesmo, qual é o valor mínimo e o valor máximo do preço que cada aluno poderá ter que pagar?



## Jantar de família

Depois do jantar, quatro primos ajudaram os pais a lavar os pratos.
O João lavou o dobro dos pratos que a Elisa lavou.
A Elisa lavou dois pratos a menos do que a Susana.

A Susana lavou mais 8 pratos do que o Pedro, que apenas lavou 10 pratos.
Quantos pratos lavaram cada um dos primos?

## PASSATEMPO



- Tem chapéu, mas não tem cabeça. Tem boca, mas não fala.
Tem asa mas não voa. Tem bico, mas não belisca?

- O que é que nunca volta, embora nunca tenha ido?

- O que é que quando se perde jamais se conseguirá encontrar de novo?

- O que é que as mulheres não têm e não querem ter? Os homens querem ter, mas quando têm tratam geralmente de desfazer-se dela?

- O que é que falta numa casa para formar um casal?

- Onde se encontra o centro de gravidade?

Todo mundo precisa,
Todo mundo pede,
Todo mundo dá,
Mas ninguém segue?

O que é, o que é mesmo?
Quero ver se vai saber,
Que está bem na sua frente,
Mas você não pode ver?

### Soluções da edição anterior:

- A fruta da quinta (1 maçã, 1 pera, 1 laranja);
- O preço da bola (A bola custou U$0.05 e o taco custou U$1.05).






**Envie os seus artigos para o Jornal da Escola, devidamente identificados, para:**
pmarpedro@gmail.com

**COLABORE NO JORNAL**



Dr. Manuel Gomes de Almeida

**Responsáveis pela edição**

**Professores:** Paulo Pedro, Zélia Castro, Cristina Montenegro
**Colaboradores:** Isabel Cristina, Joaquim Faria e Agostinho Pinho

O Nota20 é o jornal do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida
Rua 35, 4501-852 Espinho.
Tel.:227340580— Fax:227346804 — E-mail: direcao@aemga.pt

**Edições anteriores do Nota20**

**No Yudu:** 2009 Novembro, 2009 Dezembro, 2010 Janeiro, 2010 Fevereiro, 2010 Março, 2010 Abril, 2010 Maio, 2010 Junho, 2011 Maio, 2011 Junho, 2011 Outubro, 2012 fevereiro, 2012 Maio, 2012 Junho, 2012 Dezembro, 2013 Março, 2013 Julho, 2013 Dezembro, 2014 Abril, 2014 Julho 2015 Janeiro

**Em www.nota20.pt.tl:** 2010 Novembro - 2011 Maio